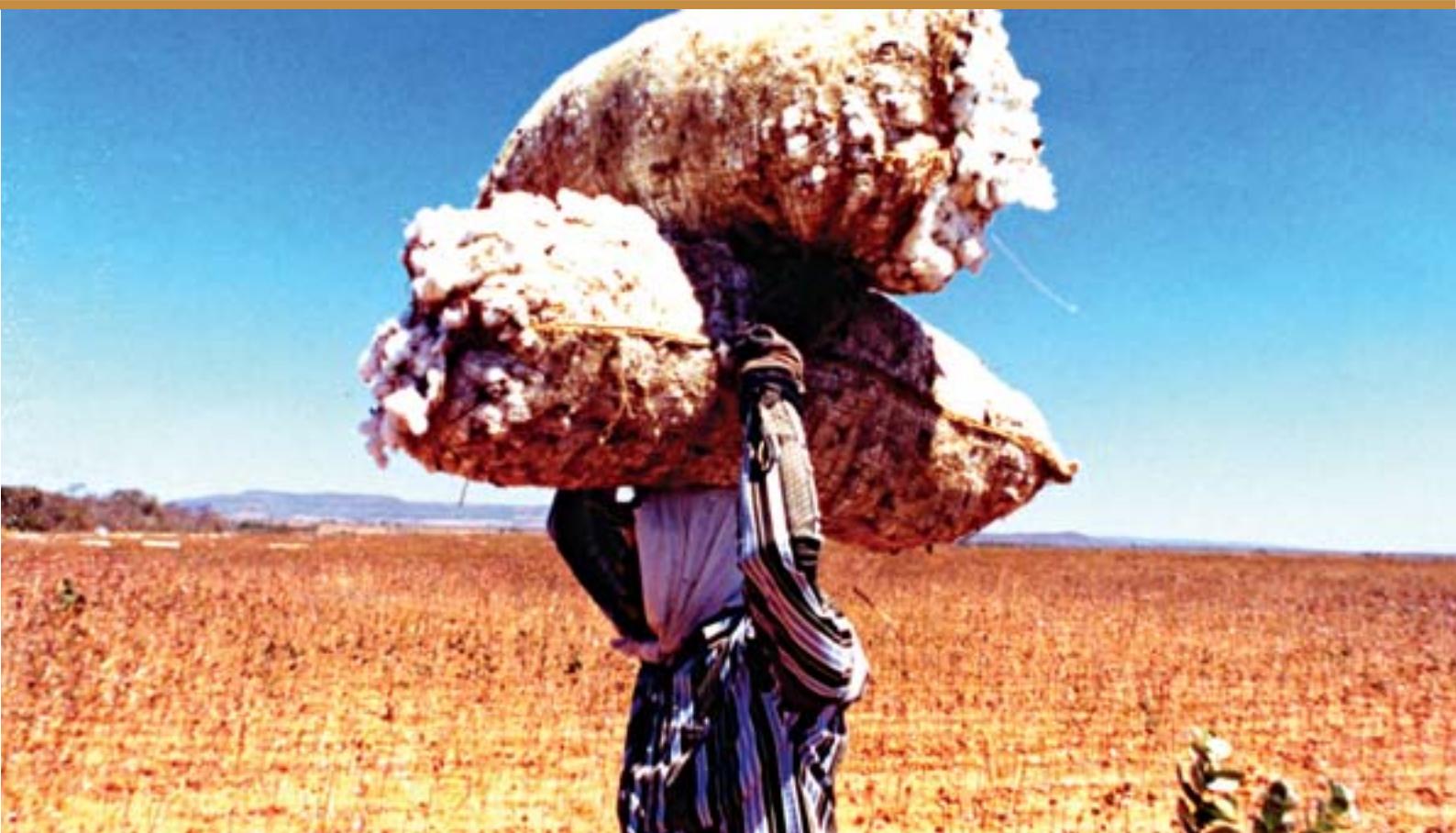




Agropecuária



Bahia que Faz: Densificação da Base Econômica e Geração de Emprego e Renda



► AGROPECUÁRIA

Nos planos nacional e regional, a extraordinária performance do setor agrícola do Estado da Bahia, nos últimos anos, teve, imediatas e importantes repercussões, o que lhe valeu posições destacadas no ranking brasileiro e nordestino.

No período 2003-2006, o agronegócio baiano manteve, uma contribuição média de 31% no PIB total do Estado, ocorrendo, em 2003, o recorde de participação de quase 33%.

Ao se observar uma série temporal maior 1990 a 2005, constata-se que, enquanto o PIB do agronegócio brasileiro cresceu 55%, o PIB do agronegócio baiano elevou-se em 116%, conforme indicado no Gráfico 1. A despeito da forte descapitalização dos produtores, motivada dentre outros fatores, pelo câmbio que desequili-

brou a relação dos custos e preços de venda da produção e com perda da renda, adversidades que somadas aos problemas de ordem climática, afetaram diretamente o setor como um todo, estimando-se reflexos diretos no PIB do agronegócio baiano, que, segundo estimativas, deverá fechar 2006 com redução 2%.

Em que pese a grave crise que assolou o agronegócio nacional durante os últimos três anos, o Valor Bruto da Produção - VBP Agropecuário baiano, em 2006, foi de R\$ 15,3 bilhões. As lavouras foram afetadas mais fortemente, diferentemente da produção animal que teve índices de crescimento consideráveis. O Gráfico 2 apresenta a composição de VBP agropecuário baiano.

GRÁFICO I

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO PIB DO AGRONEGÓCIO NO PIB TOTAL E SUAS VARIAÇÕES ACUMULADAS BRASIL - BAHIA, 1990-2005

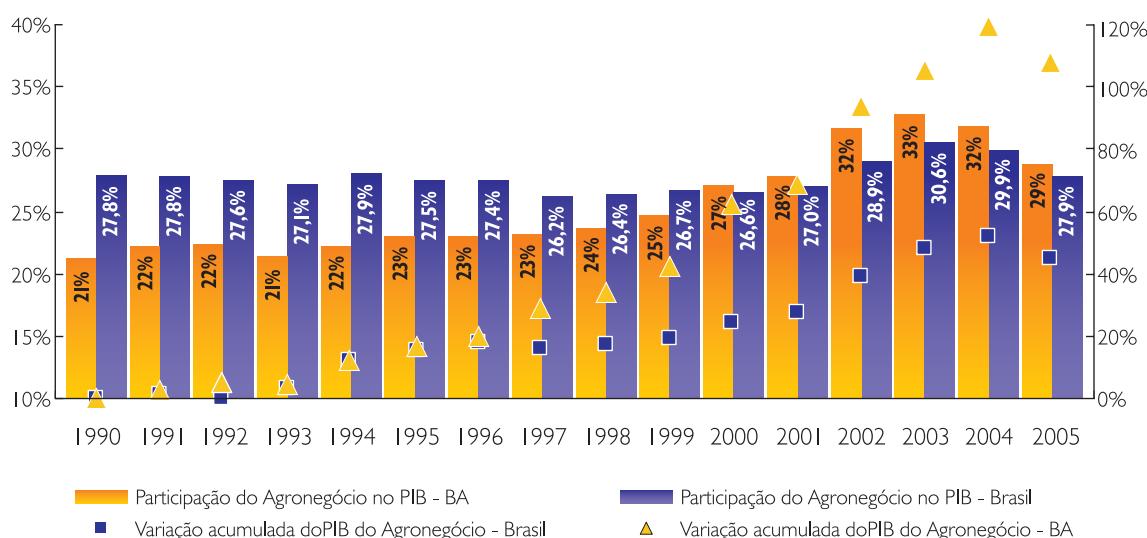
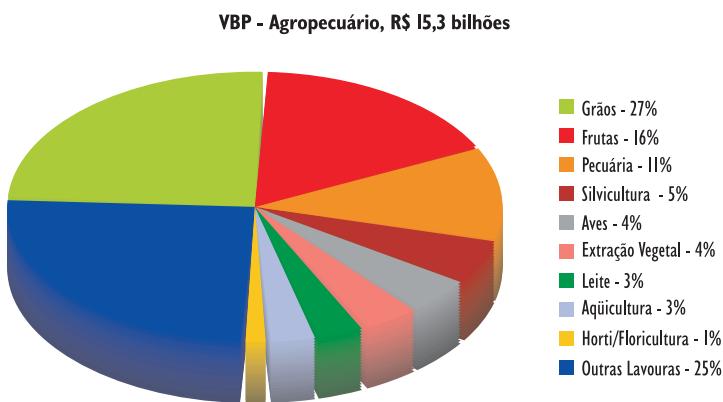


GRÁFICO 2

COMPOSIÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO
BAHIA, 2006

Fonte: SEAGRI/SPA

* Valores Constantes de setembro de 2006, em R\$ 1.000,00, corrigidos pelo IPCA

A vitalidade do agronegócio baiano também pode ser medida pelo desempenho da sua Balança Comercial.

Nos oito primeiros meses de 2006, a Balança Comercial do agronegócio baiano continuou a apresentar excelente performance. As exportações atingiram US\$ 1,05 bilhão, um valor recorde para o período, superando em US\$ 180,9 milhões (ou 20,7%) as exportações do setor no mesmo período de 2005 (US\$ 873,9 milhões). Esse resultado tem forte relação com o aumento dos preços internacionais de alguns produtos como cacau, sisal e celulose, apesar das perdas ocasionadas com a desvalorização do dólar frente ao real. As importações por sua vez totalizaram US\$ 140,5 milhões, um incremento de 5,5% em relação às de 2005 (US\$ 133,2 milhões). Como consequência, registrou-se um superávit comercial de US\$ 914,4 milhões.

Em 2003, as exportações baianas totalizaram US\$ 957 milhões, saltando, em 2005, para US\$ 1,55 bilhão, um crescimento de 62%, em apenas 3 anos e estabelecendo a melhor marca dos últimos 11 anos.

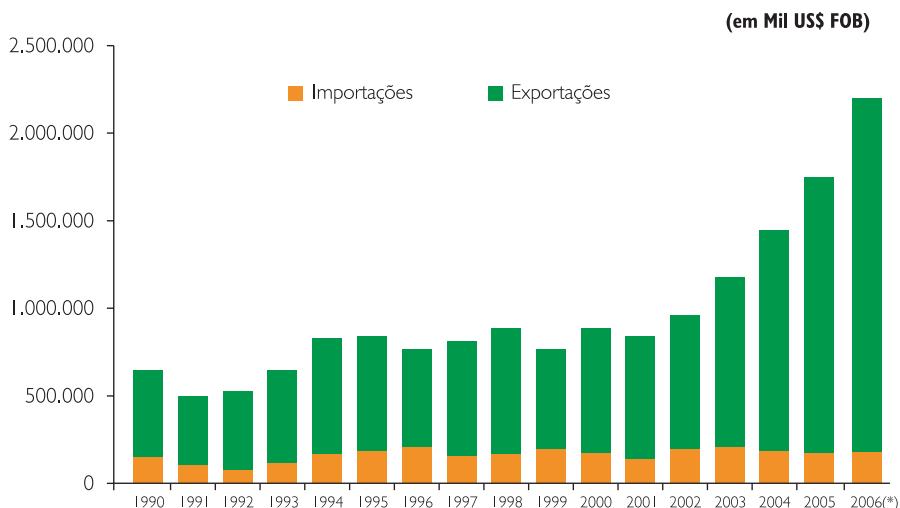
No ano de 2005, a Bahia contribuiu com 3,6% das exportações do agronegócio brasileiro e quase 40% de todas as exportações do agronegócio da Região Nordeste.

As exportações baianas do agronegócio representaram, em média, no período 2003-2006, 27% das exportações totais da Bahia.

O Gráfico 3 apresenta a evolução anual da Balança Comercial entre 1990 e 2006.

GRÁFICO 3

EVOLUÇÃO ANUAL DA BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO BAHIA, 1990-2006



Fonte : MDIC/Aliceweb
Elaboração: SEAGRI/BA
*Estimativa

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO VEGETAL

A diversidade de climas tem permitido ao Estado um bom desempenho da atividade agrícola, com o desenvolvimento competitivo de várias culturas. Nos seus quatro domínios ecológicos, úmido, sub-úmido, semi-árido e cerrado, permeados por solos de boa fertilidade, uma razoável oferta hídrica, tudo manejado por produtores dedicados e empreendedores, é possível, com a tecnologia disponível, produzir quase tudo.

Em 2006, nos pouco mais de 2,59 milhões de hectares cultivados, foram produzidos, 4,5 milhões de toneladas de soja, milho, algodão, feijão, mamona, sorgo, arroz e trigo, produção superior em 25,2% àquela obtida em 2003. As frutas, em 2006, superaram 3,9 milhões de toneladas de manga, uva, abacaxi, laranja, limão, banana, dentre outras, um incremento de 6,6% quando comparado à produção de 2003.

Mandioca, eucalipto, dendê, seringueira, café,

cana-de-açúcar e pastagens completam este vasto conjunto de aptidão e vocação inquestionáveis para a produção agrícola sustentável, (Tabela 1).

A Bahia lidera a produção de algodão, feijão, mamona, milho, soja, sorgo e trigo na Região Nordeste, representando, nas safras 2003 a 2006, quase 43,3% do total desses grãos produzidos na região.

Este diversificado portfólio é, sem dúvida, o maior responsável pela crescente e permanente atração de novos investimentos no agronegócio baiano.

De modo específico, pode-se perceber que os esforços continuados e integrados de empresários e governo levaram o Estado da Bahia a ser o primeiro/segundo produtor nacional de manga, mamão, coco, cacau, algodão, banana, mandioca, laranja e de dendê, um importante produtor de soja, além de possibilitar a clara identificação de um extraordinário potencial para a produção de agroenergia (Quadro 1).

TABELA I

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS
BAHIA, 2003-2006

PRODUTOS	PRODUÇÃO (Mil toneladas)				ÁREA (Mil ha)				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
I. Grãos	3.596	5.314	5.638	4.502	2.539	2.730	2.884	2.589	1.416	1.947	1.955	1.739
Soja (em grãos)	1.556	2.365	2.401	1.991	850	821	870	873	1.830	2.880	2.760	2.282
Algodão Herbáceo (caroço)	276	704	820	810	86	204	258	241	3.221	3.453	3.184	3.358
Feijão (em grãos)	356	331	461	365	730	705	687	601	488	470	670	608
Milho (em grãos)	1.217	1.611	1.615	1.158	674	753	781	694	1.805	2.138	2.067	1.669
Mamona (em baga)	74	114	135	76	125	148	184	106	588	773	734	713
Outros(*)	117	189	206	101	74	99	103	74	1.577	1.911	1.990	1.369
2. Café (em coco)	125	130	140	177	142	148	146	159	882	876	962	1.113
3. Cacau (em amêndoas)	III	136	142	137	488	535	557	518	227	254	255	266
4. Dendê	167	171	173	164	41	42	42	42	4.040	4.114	4.135	3.937
5. Mandioca	3.898	4.160	4.513	4.414	330	334	351	350	11.802	12.441	12.840	12.623
5. Frutas	3.681	3.761	3.720	3.923	263	277	282	296	13.978	13.601	13.180	13.260
TOTAL	11.578	13.672	14.326	13.317	3.804	4.065	4.262	3.952	3.044	3.363	3.361	3.370

Fonte: IBGE/PAM – Produção Agrícola Municipal

(*) Outros grãos - Amendoin, Arroz, Sorgo e Trigo

OBS: Os dados de 2006 refletem a expectativa de produção, sujeitos a retificação pelo IBGE e GCEA

QUADRO I

RANKING NACIONAL DA PRODUÇÃO VEGETAL
BAHIA, 2006

PRODUTOS	RANKING
MANGA	1º
MAMÃO	1º
COCO-DA-BAÍA	1º
SISAL	1º
CACAU	1º
MAMONA	1º
GUARANÁ	1º
MANDIOCA	2º
BANANA	2º
ALGODÃO	2º
LARANJA	2º
CEBOLA	3º
CAFÉ	4º
UVA	4º
ABACAXI	4º
FLORESTAS	4º

Fonte: SEAGRI

Em 2006, a área cultivada com grãos no Estado foi de 2,59 milhões de hectares, superior em 2% à da safra de 2003. Da área cultivada em 2006, a soja ocupa 872,6 mil hectares (34%), o milho com 694 mil hectares (27%), o feijão com 600 mil hectares (23%), o algodão com 241 mil hectares (9%), a mamona com 106 mil hectares (4%), o sorgo com 49,5 mil hectares (2%), seguidos pelo arroz com 17,2 mil hectares e do trigo com 343 hectares. O Gráfico 4 informa a área colhida de grãos no período de 2003 a 2006. Merece destaque a produção baiana de algodão que, em 2006, contribuiu com 28,8% do total produzido no país. Uma performance extraordinária, atribuída em grande parte, ao espírito empreendedor dos cotonicultores da Bahia e ao Programa de Incentivo à Cultura do Algodão - Proalba, implantado pelo Governo do Estado. No que se refere à área cultivada, o algodão na Bahia representou pouco mais de 26% da área cultivada no país, marcas históricas da cotonicultura baiana e nordestina.

Soja

A soja representa o grão mais importante cultivado no Estado, contribuindo, em média, com 43% da produção total, ocupando, também em média 31% da área cultivada com grãos no Estado.

A Bahia é o sétimo produtor de soja do país, apresentando em 2006 uma produção de 2 milhões de toneladas, o que corresponde a 4% de toda produção do país e 56% da produção do Nordeste.

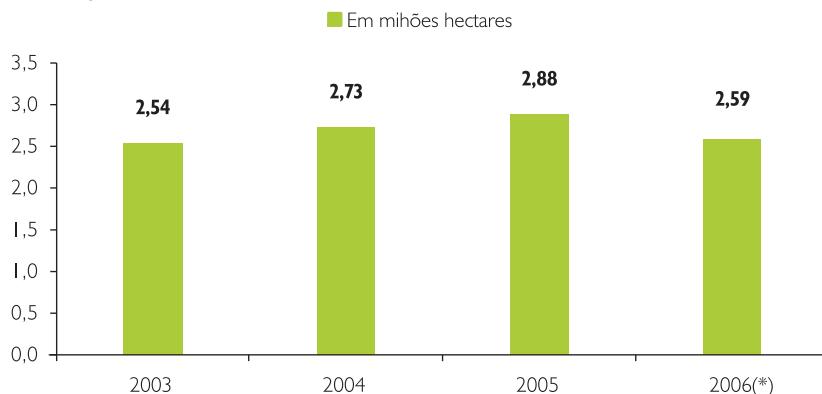
Nos últimos 11 anos, a produção baiana de soja cresceu mais que 85%.

A produção de soja ocorre na Região Oeste do Estado, principalmente nos municípios de São Desidério com 31% da produção, seguido por Barreiras com 17%, Luís Eduardo Magalhães com 15% e Correntina e Formosa do Rio Preto com 11% da produção do Estado.

O Gráfico 5 apresenta a evolução da produção da soja entre 2003 e 2006.

GRÁFICO 4

EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA DE GRÃOS BAHIA, 2003-2006

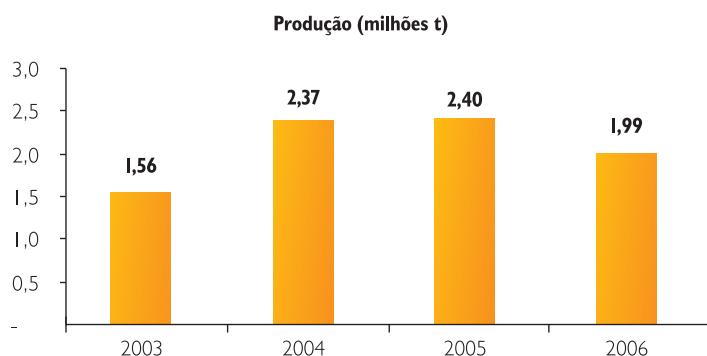


Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

(*) Dados sujeitos à retificação - GCEA jul/06

Grãos: Algodão, Amendoim, Arroz, Feijão, Mamona, Milho, Soja, Sorgo e Trigo

GRÁFICO 5

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA
BAHIA, 2003-2006

Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

Em 2006, o Estado colheu 2,0 milhões de toneladas contra 2,4 milhões de toneladas em 2005, sofrendo uma retração de 17%. A área colhida teve um aumento de apenas 0,3%, passando de 870 mil hectares para 873 mil hectares em 2006. O rendimento médio também sofreu uma retração de 17%, saindo de 2.760 kg/ha para 2.282 kg/ha. A nível nacional, houve em 2006, uma retração na área colhida com soja em 4%, passando de 23 milhões de hectares em 2005 para 22 milhões de hectares em 2006. A produção aumentou 3%, passando de 51,2 milhões de toneladas em 2005 para 52,6 milhões de toneladas em 2006. Isso se deve ao aumento de 7% na produtividade, que passa de 2.230 kg/ha em 2005 para 2.388 kg/ha em 2006.

Algodão

Nos últimos oito anos a cotonicultura baiana experimentou profundas transformações que culminaram numa elevação de produção de mais de 1.516%, passando de 50,1 mil toneladas em 1999, para 810,4 mil toneladas em 2006. As características naturais (solo, clima, topografia e pluviosidade), o profissionalismo dos produtores com seus altos investimentos, tanto em melhoria das técnicas de produção como na modernização do maquinário, e a atuação do Governo do Estado com seus programas, a exemplo do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão na Região Oes-

te da Bahia - Proalba, ajudaram o sucesso da cotonicultura naquela fronteira agrícola.

A produção baiana de algodão foi responsável, em 2006, por 29% da produção nacional e por mais de 92% da produção nordestina.

Em 2006, devido à falta de chuva nas regiões produtoras, houve uma redução na área colhida de 6%, passando de 258 mil hectares, em 2005, para 241 mil hectares, em 2006. A produção passou de 820 mil toneladas, em 2005, para 810 mil toneladas, em 2006, uma queda de apenas 1%. Isso se deve ao seu fantástico índice de produtividade sempre crescente.

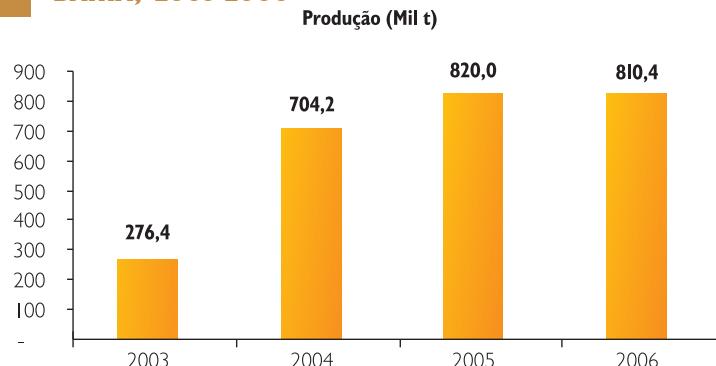
O Gráfico 6 apresenta a produção de algodão entre os anos de 2003 e 2006.



Algodão ocupa segundo lugar no ranking nacional

GRÁFICO 6

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO
BAHIA, 2003-2006**



Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

Mesmo assim, a Bahia continua em segundo lugar no ranking nacional, respondendo por 29% da produção nacional do algodão, devido também à redução de 29% na área colhida e de 23% na produção brasileira deste grão. O rendimento médio teve um aumento de 5,5% em relação a 2005, ficando em 3.358 kg/ha, ao passo que a produtividade brasileira no mesmo ano é de 3.158 kg/ha.

A Região Oeste é a principal produtora de algodão do Estado, respondendo por mais de 96% do produto colhido na Bahia, com uma produção, em 2006, de 778 mil toneladas, com uma produtividade de 3.582 kg/ha (uma das maiores do país), e tendo o município de São Desidério em 3º lugar no ranking nacional da produtividade (4.500 kg/ha).

Além disso, a região conta ainda com um laboratório da EBDA que dispõe de equipamentos modernos, empregados na classificação de fibras. Isso tem possibilitado a obtenção de um algodão com fibras de alta qualidade, que tem atraído interesse de empresários do setor têxtil, não apenas do Brasil, mas também da Europa e Ásia.

Feijão

A Bahia sempre ocupou papel de destaque na produção nacional de feijão. A produção média estadual no período 2003 a 2005 foi de 383 mil toneladas, colocando o Estado entre os três mais importantes

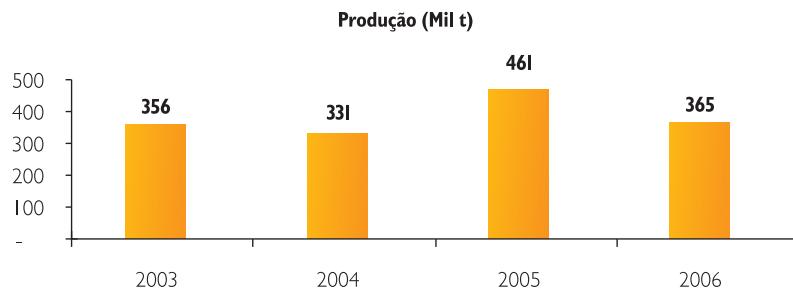


Produção de feijão é destaque na produção nacional

produtores do país. Em 2005 a Bahia registrou a excelente performance de 461 mil toneladas, o terceiro melhor desempenho dos últimos 11 anos.

A produção de feijão na Bahia este ano sofreu uma retração de 21%, saindo de 461 mil toneladas em 2005 para 365 mil toneladas em 2006. A área colhida passou de 687 mil hectares em 2005 para 601 mil hectares em 2006. As regiões de Irecê e da Serra Geral, importantes produtoras do grão na primeira safra, enfrentaram fortes estiagens no início do ano, fato que prejudicou sensivelmente a lavoura. O feijão produzido no polo de Irecê em 2006 alcançou apenas 31 mil toneladas, a menor colheita registrada nos últimos oito anos.

GRÁFICO 7

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO
BAHIA, 2003-2006

Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

O Gráfico 7 apresenta a produção de feijão entre 2003 e 2006.

A Região Nordeste tem se constituído na principal produtora de feijão do Estado, respondendo por 47% da colheita do cereal na Bahia em 2006. Houve chuvas em grande quantidade o que atrapalhou o desempenho da lavoura, uma vez que os produtores tiveram problemas para realizar os tratos culturais, além de provocar perdas no momento da colheita. Mesmo assim, a região colheu 193,5 mil toneladas, a segunda melhor colheita da história, o que compensou as perdas das outras regiões, sobretudo aquelas cuja colheita ocorre no primeiro semestre.

Milho

O ano de 2003 caracteriza-se como um ano especial para a cultura do milho na Bahia, haja vista que a produção estadual ultrapassou a casa das 1,2 milhão de tonelada, crescendo a partir daí a passos largos em 2004 e 2005, chegando em 2005 a 1,6 milhão, ou 33% de aumento. Isso animou a indústria de aves e suínos, assim como alimentou o restante da Região Nordeste.

Em 2006, a Bahia colheu 1,16 milhão de tonelada de milho, o que corresponde um recuo de 28,3%, em relação a 2005. A área colhida sofreu uma retração de 11%, saindo de 781 ha em 2005 para 694 hectares no ano atual. A produtividade

foi bastante afetada, caindo de 2.067 kg/ha em 2005 para 1.669 kg/ha em 2006, ou seja, uma redução de 19%.

A cultura do milho teve desempenho surpreendente nos últimos 11 anos. De 1995 para 2005, incorporou mais de 330 mil hectares de área plantada, ampliou a produção em quase 1 milhão de toneladas e elevou sua produtividade em quase 38%.

A Região Oeste, responsável por mais 50% do milho produzido no Estado, reduziu a área colhida em 9%, em relação a 2005, além de enfrentar estiagem, o que influenciou decisivamente na queda da lavoura em todo Estado. O volume produzido com milho no Oeste, em 2006, foi de 616,9 mil toneladas, enquanto que no ano anterior foi de 1,02 milhão de tonelada, o que dá uma redução de 40%.

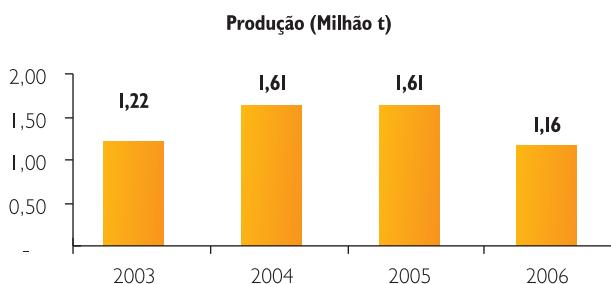
A Região Nordeste, a principal região produtora da safra de inverno no Estado, está colhendo uma boa safra neste ano de 2006. Devida às chuvas a lavoura do milho, ao contrário do feijão, foi beneficiada, proporcionando uma colheita de 431,7 mil toneladas ante 345,6 mil toneladas do ano passado. Nessa região, merecem destaque os municípios de Adustina e Paripiranga que apresentavam produtividade de 600 kg/ha em 2001, passando para 3.000 kg/ha em 2006. O Gráfico 8 apresenta a produção de milho no período de 2003 a 2006.



Produção de milho eleva produtividade em quase 38%

GRÁFICO 8

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO
BAHIA, 2003-2006**



Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

Mamona

A cultura da mamona desempenha um importante papel social no semi-árido, visto que é cultivada por pequenos produtores, além de ser colhida praticamente o ano inteiro, constituindo-se numa fonte de receita mais prolongada para o sertanejo. Os produtores de mamona vislumbram um cenário melhor, já a curto prazo, com perspectiva de produção, em grande escala, do biodiesel extraído dessa lavoura.

O Estado produz cerca de 74% da mamona colhida no país, com destaque para a região de Irecê, responsável por mais de 50% da produção estadual.

A Bahia mantém a sua posição de líder na produção de mamona, detendo mais de 74% da produção nacional da oleaginosa e ocupa posição privilegiada no futuro da produção de bioenergia do país.

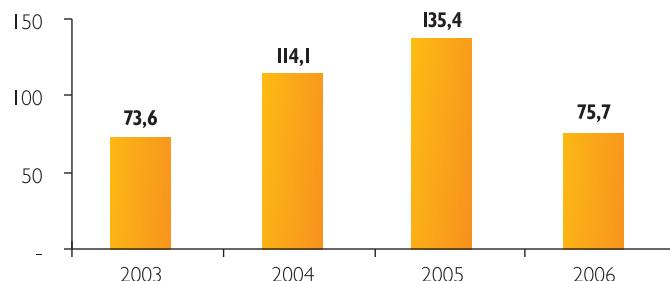
O ano de 2003 pode ser considerado um ano pródigo para a mamona baiana. Em primeiro lugar, por iniciar, com uma produção superior a 73 mil toneladas, uma trajetória de elevados saltos, 56% em 2004, com 114 mil toneladas, e 85% em 2005, com 135 mil toneladas. Em segundo lugar, por ensejar à Bahia assumir a posição de Estado absolutamente vocacionado para a produção de biodiesel não só oriundo de mamona, como de várias outras oleaginosas, das quais o Estado é importante produtor.

No ano de 2006, a estiagem prolongada fez com que houvesse uma redução na área colhida de 42% em relação ao ano anterior, passando de 184 mil hectares, em 2005, para 106 mil hectares, em 2006. A quantidade produzida foi de 75 mil toneladas, em 2006, contra 135 mil toneladas, em 2005, registrando uma queda de 44%, conforme Gráfico 9.

GRÁFICO 9

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DA MAMONA
BAHIA, 2003-2006**

Produção (Mil t)



Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

Quanto à produção de biodiesel, a Bahia conta com a extensão da unidade industrial do grupo Brasil Ecodiesel, instalada em Iraquara, que prevê a produção de 80 milhões de litros de biodiesel/ano, a partir de plantas oleaginosas, como mamona, algodão e girassol.

O investimento de R\$ 12 milhões beneficiará tanto a agricultura familiar do Estado, responsável por 80% da produção de mamona do país, como a de base empresarial do Oeste da Bahia, que vem se destacando pela alta produtividade do algodão.

Autorizada pela Agência Nacional de Petróleo - ANP, a Indústria Brasileira de Resinas - IBR, empresa instalada em Simões Filho, vai investir na primeira etapa R\$ 9,0 milhões para a produção de Biodiesel, beneficiando aproximadamente 10 mil agricultores familiares, através de cooperativas e associações agrícolas. Até 2009 a empresa estará produzindo 100 milhões de litros por ano, com faturamento de R\$ 200 milhões. Soma-se a esse empreendimento o projeto da Petrobrás, já licenciado para o município de Candeias, que prevê uma produção anual de 70 milhões de litros de biodiesel.

Além desses, pode-se citar o projeto Orbitrade, com unidades para a produção de biodiesel previstas para os municípios de Ourolândia e Feira de Santana.

Trigo

O trigo começou a participar da matriz produtiva a partir de 2003, introduzido na Chapada

Diamantina, e graças ao clima, ao solo e aos produtores baianos, a cultura já despontou na safra 2006 com a segunda maior produtividade do país, alcançando 5 mil kg/ hectare, produzindo 1,7 mil toneladas, conforme Gráfico 10.

Café

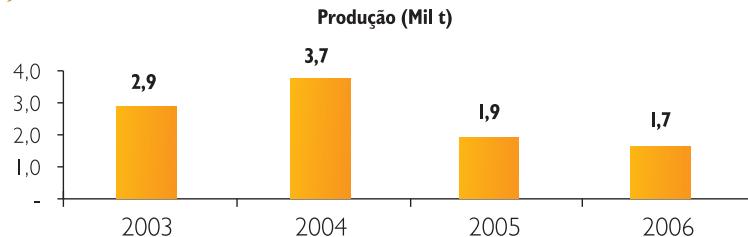
O período de 2003 - 2006 caracteriza-se como um dos mais prósperos para a cafeicultura baiana. Houve uma recuperação na produção de café atingindo em 2003 o nível de proporção de 2,3 milhões sacas, a área aumentou em 11,6%, saindo de 142 mil em 2003 para 159 mil hectares em 2006. A razão desse aumento expressivo na produção deve-se, em grande parte, ao aumento da produtividade, o que indica incorporação de inovações tecnológicas aos sistemas de produção.

Em 2006, a produção de café no Estado atingiu 2,2 milhões sacas de café beneficiado, com uma produtividade média de 22,9 sacas por hectare, das quais, 1.715 mil (76,6%) são de arábica e 524 mil (23,4%) são de robusta. Esta produção confere à Bahia a 4ª colocação no ranking dos principais estados produtores.

Na região do cerrado, os baixos índices pluviométricos e as altas temperaturas não afetaram os cafezais, pois o cultivo é totalmente irrigado. Na região Atlântica, produtora de café conilon, apesar do período de estiagem, a produção não foi afetada significantemente, pois a maior parte dos cafezais já se encontrava com os grãos forma-

GRÁFICO 10

Evolução da produção de trigo BAHIA, 2003-2006



dos. Já na região do Planalto, o período de estiagem, com as altas temperaturas nos meses de janeiro e fevereiro, prejudicou as lavouras, pois coincidiu com o período de granação.

Quando comparado com a safra de 2005, que foi de 1.812 mil sacas, verifica-se uma expansão de 23,6% na produção, ou seja, 427 mil sacas e de 22,1% na produtividade. Esse aumento deve-se, basicamente, a bianualidade positiva e às melhorias dos tratos culturais.

Todavia, um outro aspecto tão relevante quanto o aumento da produtividade tem sido o esforço para a melhoria da qualidade dos cafés baianos. O fato de maior parte das propriedades produtoras de café ter base na agricultura familiar, levou a cafeicultura baiana a explorar o potencial de elevação da qualidade dos cultivos; de colheita e da pós-colheita.

Essa estratégia tem rendido inúmeros prêmios nacionais e internacionais à cafeicultura baiana, que tem privilegiado não só regiões de pequenos e médios produtores, como, também, àquelas regiões de porte empresarial.

O Gráfico II apresenta a evolução da produção de café em 2003 e 2006.

Cacau

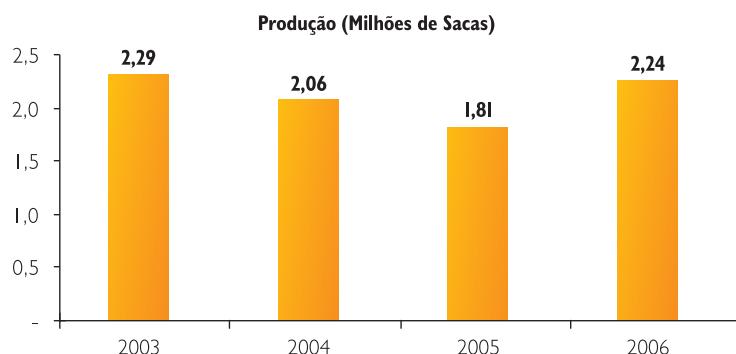
A produção de cacau da Bahia que era em média de 300 mil toneladas anuais na década de 80, passou a sofrer perdas constantes a partir de 1991, chegando a menos de 100 mil toneladas na safra 1999/2000, devido principalmente ao ataque da vassoura-de-bruxa.

Preocupado com a crise que se abateu na região cacaueira, especialmente em função da ocorrência da vassoura-de-bruxa do cacau, o Governo da Bahia propôs e o Conselho Monetário Nacional aprovou em 1995, o Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira Baiana, assegurando-se na época, o aporte de recursos para empréstimos aos produtores, de R\$ 340 milhões, provenientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, Tesouro Nacional e Banco do Nordeste/FNE.

Em 1998, o Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira passou por significativa reformulação, dando-se maior ênfase à busca de material genético resistente ou tolerante a vassoura-de-bruxa, para posterior adoção da tecnologia da clonagem.

GRÁFICO II

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ BAHIA, 2003-2006



O Governo da Bahia adotou várias ações em apoio ao Programa, tais como:

- Apoio às atividades de pesquisa e de assistência técnica com destinação de R\$ 6,5 milhões;
- Implantação e manutenção de uma Biofábrica de Cacau com duas centrais de produção de mudas e de garfos para enxertia e 17 viveiros em toda região, destinando mais de R\$ 12,5 milhões, viabilizando a multiplicação em larga escala de mais de 30 clones, todos com tolerância à vassoura-de-bruxa;
- Implantação de 17 viveiros de mudas de cacau
- Distribuição de 9,6 milhões de mudas clonais e 4,5 milhões de garfos para enxertia, provenientes dos 30 clones selecionados pela Ceplac, beneficiando mais de nove mil produtores;
- Equalização de 50% dos encargos financeiros dos créditos concedidos à lavoura, na 3^a e 4^a etapas do Programa em 1995, e que ultrapassem a 8,75% ao ano, resultando em custo adicional ao Estado superior a R\$ 16 milhões;
- Criação de fundo de aval no valor de R\$ 5,5 milhões, para os mini e pequenos produtores que não têm garantias para obter financiamentos no Banco do Nordeste;



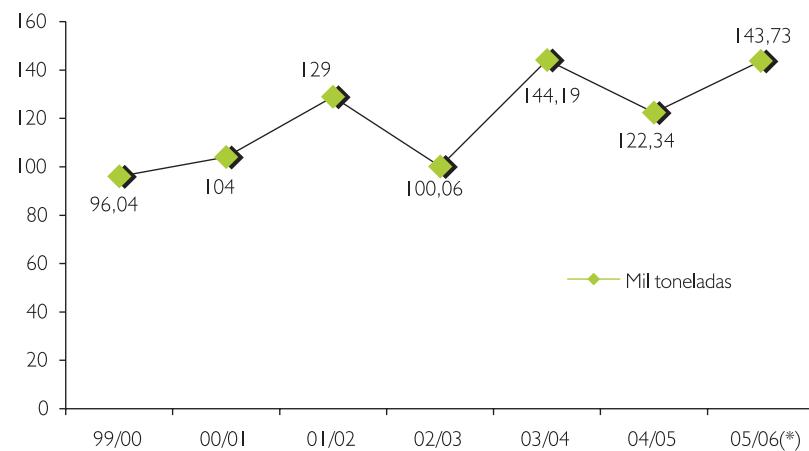
Agricultura - Selo Cacau

- Assunção de risco operacional dos empréstimos feitos pelos agentes financeiros, que não se ajustassem às normas bancárias cujo valor atual corresponde a R\$ 90 milhões;
- Financiamentos aos mini e pequenos produtores, via Desenbahia, no valor de R\$ 63 milhões.

Gracias à reformulação do Programa, que teve como foco a clonagem e o adensamento de 300 mil hectares de cacau, já foram recuperados 150 mil hectares de lavouras, com a produção se recompondo gradativamente, alcançando atualmente mais de 140 mil toneladas, conforme Gráfico 12.

GRÁFICO 12

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AMÊndoAS DE CACAU
BAHIA, SAFRAS 1999-2000 – 2005-2006**



A tendência de queda na produção de cacau foi interrompida a partir de 1999, registrando-se um crescimento a partir da safra 2000/2001, com estimativa de se alcançar 143 mil toneladas na safra 2005/2006. Esse resultado demonstra o acerto das medidas adotadas por reorientação do programa, principalmente no que diz respeito à adoção da clonagem, com indicativo de um futuro cenário de crescimento sustentável da produção regional.

De acordo com estudos da Ceplac, há expectativa de renovação de 300 mil hectares até 2008, com a produção regional se estabilizando no patamar de 300 mil toneladas de cacau nos próximos seis a sete anos. Vale destacar, ainda, a reabsorção de cerca de 50 mil postos de trabalho, além da perspectiva de continuidade da preservação ambiental.

Dendê

O território baiano possui 40 mil hectares ocupados com o cultivo do dendêzeiro e uma área apta disponível de aproximadamente 750 mil hectares de terras situadas nas regiões litorâneas que se estendem desde o Recôncavo até os tabuleiros do Sul do Estado.

O Governo do Estado, empenhado em revitalizar a dendêicultura baiana, concebeu no ano de 2000 um programa de expansão desse agronegócio, com a meta de implantar 12 mil hectares de novos plantios no prazo de sete anos, e adicionar à produção estadual, 48 mil toneladas de óleo, gerando quatro mil novos empregos diretos no campo e na indústria.

Os novos plantios utilizam sementes híbridas Tenera, de alta produtividade e maior rendimento industrial, e empregam as tecnologias recomendadas pela Ceplac e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa.

Até agora, foram implantados no âmbito do programa, cerca de dois mil hectares de novos plantios. Entretanto, ainda não se registram acréscimos relevantes na produção, uma vez que esses dendêzeiros estão em fase de formação.

A produção estadual está em torno de 170 mil toneladas de cachos e cerca de 20 mil toneladas de óleo.

Palmito

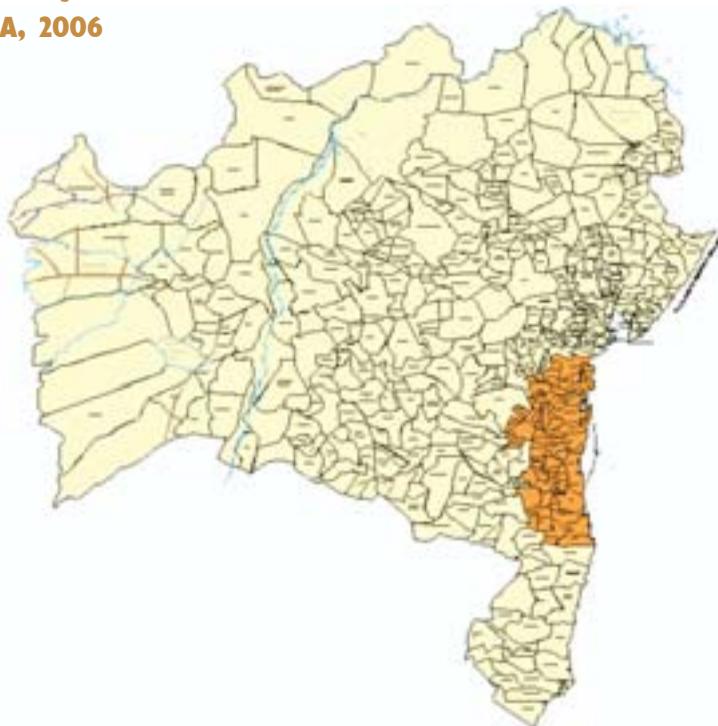
Para aumentar e modernizar a produção de palmito, a SEAGRI, em parceria com a SEPLAN, criou em 2002 o Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Palmito, tendo como base o cultivo, em condições racionais, da palmeira conhecida como pupunheira (*Bactris gasipaes*), a ser desenvolvido na região do Litoral Sul do Estado.

Os plantios comerciais de palmito concentram-se nos municípios de Uruçuca, Ilhéus, Una, Canavieiras, Ituberá, Camamu, Igrapiúna, Nilo Peçanha, Taperoá e Valença e atualmente ocupam uma área de 2.822 hectares, assegurando uma produção anual de 6,7 milhões de hastes, equivalentes a 2.010 toneladas de palmito drenado. O agronegócio gera anualmente 1.237 empregos, sendo 737 diretos e 500 indiretos (Mapa 1).

No contexto do Programa, foi implantada, com apoio do Governo do Estado, no município de Camamu, uma Biofábrica para produção de mudas de pupunha de alta qualidade genética e sanitária, com investimento de R\$ 1,3 milhão.

O Governo do Estado também estimulou a implantação de indústrias modernas, a exemplo da empresa Inaceres, instalada no município de Uruçuca, especializada na produção, processamento, comercialização e exportação de palmito cultivado, onde já foram investidos até agora R\$ 25 milhões.

MAPA I

LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS PRODUTIVAS DE PALMITO
BAHIA, 2006

Fonte: SEAGRI

Outra empresa, ligada ao Grupo Odebrecht, a Ambial foi instalada no município de Igrapiúna, com um investimento inicial de R\$ 5 milhões para a implantação de uma indústria de processamento do palmito cultivado.

DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO PALMITO

- 1.422 hectares cultivados pela Inaceres
- 133,5 hectares cultivados pela Ambial
- 400 hectares cultivados pela Odebrecht
- 867 hectares por outros produtores da Região do Baixo Sul.

Graças ao esforço conjunto do Governo do Estado, das empresas privadas responsáveis pela produção industrial e dos agentes financeiros, especialmente Banco do Nordeste e Banco do Brasil, o agronegócio palmito passa por uma fase de expansão, com novas áreas de cultivo e ampliação do parque industrial. Os financiamentos do Banco do Nordeste aos peque-

nos produtores alcançaram o valor de R\$ 2,8 milhões no período de 2003 a 2006.

Alho

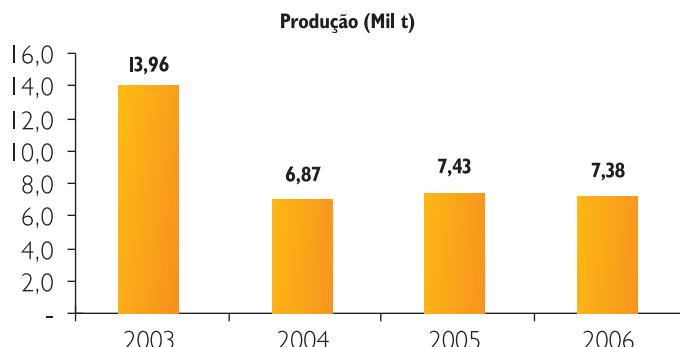
Quinto produtor nacional de alho, a Bahia tem características potenciais para liderar o ranking entre os estados cultivadores dessa lavoura. O município de Novo Horizonte, onde pequenos produtores utilizam modernas tecnologias, ostenta uma produtividade de 11 toneladas de alho nobre por hectare, média superior à nacional que gira em torno de 8 toneladas por hectare.

A Bahia possui 963 hectares de área plantada, produtividade de 7.664 quilos por hectare e produção de 7.380 toneladas por ano.

Apesar da redução de 10% na área colhida no ano de 2006, o rendimento médio aumentou na mesma proporção, passando de 6.939 kg/ha, em 2005, para 7.664 kg/ha, em 2006. O Gráfico 13 apresenta a produção de alho entre 2003 e 2006.

GRÁFICO 13

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DO ALHO
BAHIA, 2003-2006**



Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

De todo o modo, as variações na área cultivada no Brasil e na Bahia possuem uma relação direta com as importações do produto pelo Brasil, fenômeno histórico que acompanha a produção de alho brasileira de há muito.

Fumo

A Bahia mantém a 2ª posição de fumo em folhas do Nordeste, sendo o maior produtor e exportador de charutos e cigarrilhas do país.

Devido às adversidades climáticas verificadas nas principais zonas produtoras de fumo no Estado da Bahia, a safra 2006 é 3,5% menor que a safra 2005, atingindo 10.632 toneladas (Gráfico 14).

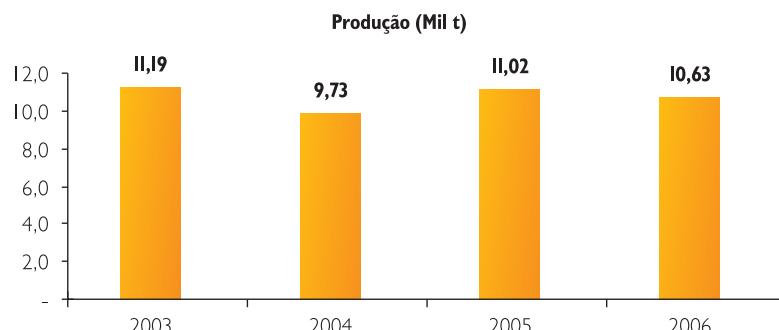
A área cultivada apresentou pequena redução, passando de 11.939 hectares em 2005, para 11.690 hectares em 2006, decréscimo de 2,1%, com rendimento médio de 909kg/ha.

Quanto às características organolépticas da folha colhida, em que pese a má distribuição das chuvas, excesso na fase inicial da cultura e escassez nas demais fases, não serão afetadas, sendo classificado como fumo de qualidade normal, com aroma, combustibilidade e quantidade de nicotina dentro dos padrões exigidos pelos mercados consumidores.

No que concerne ao preço pago aos agricultores, este ano houve uma elevação no preço médio do fumo, ficando em R\$ 75,00/arroba (R\$ 2,00 a

GRÁFICO 14

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE FUMO
BAHIA, 2003-2006**



Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

mais), sendo que o fumo classificado como "A", alcançou R\$ 80,00/arroba. O Gráfico 14 informa a evolução da produção de fumo no período de 2003 a 2006.

Fruticultura

A Bahia ocupa a terceira posição no ranking nacional de exportações de frutas frescas. Apesar da relação dólar/real desfavorável aos exportadores brasileiros no período recente, as vendas externas da fruticultura baiana cresceram de 2003 a 2005 mais que 28%, além de ultrapassar, em 2005, a barreira dos US\$ 100 milhões exportados.

Estima-se para 2006 um desempenho superior ao de 2005, considerando-se que, de janeiro a setembro, as exportações superam os US\$ 43,8 milhões, conforme Tabela 2.

A área cultivada com frutas na Bahia aproxima-se dos 296 mil hectares, dos quais, 106 mil irrigados, gerando no total, uma produção de 3,92 milhões de toneladas, conforme Gráfico 15.

Destacam-se como avanços tecnológicos na fruticultura baiana: a área com uva sem semente que superou os 1.392 hectares, modernização na defesa fitossanitária, propiciando a abertura do mercado americano para o mamão, do mercado japonês para a manga, além da implantação da Biofábrica Moscamed, no município de Juazeiro.

Manga - A área cultivada com manga na Bahia é de 19,8 mil hectares, apresentando um crescimento médio anual de 8,8% nos últimos cinco anos. Primeiro produtor nacional, a Bahia produz 310,4 mil toneladas da fruta, o que corresponde a 32,2% da safra nacional.

TABELA 2

EXPORTAÇÕES DE FRUTAS E DERIVADOS BAHIA, 2003-2006

Ano	US\$ mil
2003	80.482
2004	74.888
2005	103.644
2006(*)	43.868

Fonte: MDIC/Aliceweb
(*) Dados jan/set

GRÁFICO 15

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DAS FRUTAS BAHIA, 2003-2006



Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

*Dados sujeitos à retificação - GCEA jul/06

Frutas: Abacate, abacaxi, banana, castanha de caju, caqui, coco, goiaba, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, melancia, melão, tangerina e uva.

Quase que a totalidade da manga produzida na Bahia é oriunda dos perímetros irrigados, com destaque para os pólos de Juazeiro, no Baixo Médio São Francisco, e o de Livramento de Nossa Senhora, na Serra Geral. Nessas regiões, as condições climáticas são favoráveis, existe uma boa oferta de água para irrigação, além do manejo adequado. A conjunção desses fatores resulta em índices de produtividade elevados, além da boa qualidade do fruto.

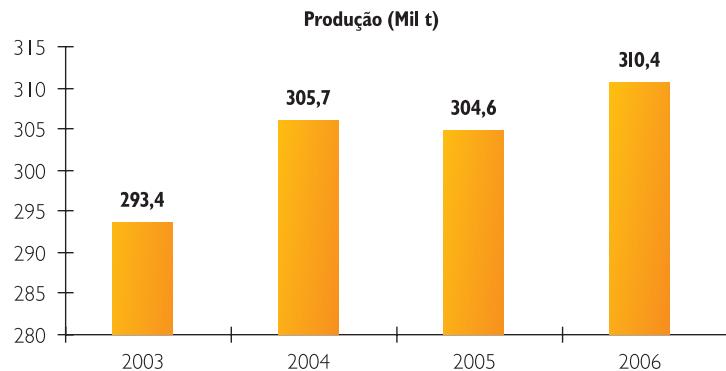
A manga da Bahia tem uma ótima aceitação no mercado internacional, colocando o Estado em primeiro lugar nas exportações nacionais da fruta. Nos últimos cinco anos, tanto a quantidade exportada como valor obtido com as exportações tem crescido a taxas geométricas. Foram US\$ 38,6 milhões que entraram no Estado em 2005, contra US\$ 37,5 milhões em 2003, esperando-se em 2006, atingir US\$ 50 milhões em exportações. O volume exportado em 2005 foi de 61,3 mil toneladas com expectativa de superar esse volume em 2006.

Primeiro produtor nacional, a Bahia participou com 32,2% da produção brasileira. Nos últimos II anos, a produção de manga na Bahia cresceu 310%, o Nordeste 71% e o Brasil 41%.

O Gráfico 16 informa a produção de manga entre 2003 e 2006.

GRÁFICO 16

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE MANGA
BAHIA, 2003-2006**



Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

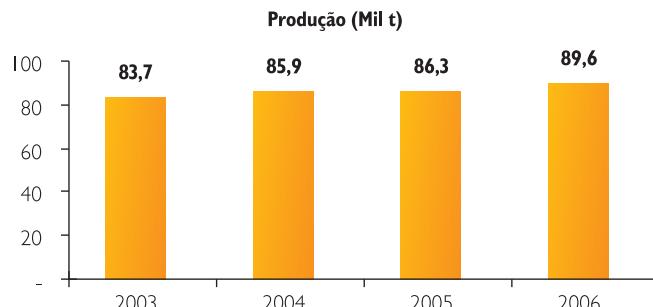
A competitividade externa derrubou os preços no mercado internacional nos últimos anos, implicando em queda no mercado interno. Entretanto, os produtores compensam a redução do preço com novas técnicas de produção, aumentando a produtividade e colhendo na entressafra. De maio a outubro, os produtores baianos obtêm os melhores preços, justamente quando atingem o pico de colheita. Isso é possível graças à técnica de indução floral que antecipa a produção para o período da entressafra nacional.

Uva - A produção de uva na Bahia cresceu 7%, saindo de 83,7 mil toneladas para 89,6 mil toneladas no período de 2003-2006, conforme Gráfico 17. Outro fato muito relevante é o crescimento de produtividade de cultura em quase 17% nesse período, revelando uma produtividade e uma qualificação em ascendência dos cultivos baianos.

Para exemplificar a afirmação anterior, merece destaque a produção de uva sem semente que já ocupa uma área de 1.392 hectares.

A uva da Bahia é produzida, quase que na sua totalidade, nos pomares irrigados do polo de Juazeiro, que engloba ainda os municípios de Casa Nova, Curaçá e Sento Sé como principais produtores de uva. Água abundante e condições climáticas ideais

GRÁFICO 17

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA
BAHIA, 2003-2006

Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

para a irrigação permitem que no Vale do São Francisco se colha duas safras e meia por ano, o único lugar no mundo com este desempenho.

A uva produzida na Bahia tem conquistado espaços importantes no mercado internacional, graças à sua qualidade. Enquanto em 2000 a Bahia exportou 7,1 mil toneladas, obtendo uma receita de US\$ 7,6 milhões, em 2005 exportou 24,5 mil toneladas que geraram US\$ 50,5 milhões de divisas para o Estado. Para 2006, espera-se a superação desse valor.

O cultivo da uva sem semente, iniciado há 6 anos, já configura uma expectativa de exportação superior a 28 mil toneladas no ano de 2006.

A região do Vale do São Francisco produz vinhos de alta qualidade, devendo se fortalecer ainda mais nesse segmento, haja vista a intensificação das pesquisas para desenvolvimento de vinhos tropicais realizadas pela Embrapa Semi-árido e a Embrapa Uva e Vinho. O município de Casa Nova possui uma vinícola instalada que produz vinhos de alta qualidade.

Além da produção de vinho, o Vale do São Francisco deve aproveitar seu potencial para, em breve, entrar forte na produção de suco de uva. O suco de uva tem se tornado um produto de alta aceitação nos grandes centros urbanos do Brasil, devido aos benefícios que traz à saúde, ajudando na prevenção de doenças cardiovasculares.

A partir do início de 2004 o preço da uva sofreu uma majoração considerável tanto na praça de Juazeiro como em Salvador. Em 2005 a cotação sustentou-se, com pequenas flutuações, ficando a caixa, com 8 kg, entre R\$ 17,50 e R\$ 19,00, em Salvador, e entre R\$ 12,00 e R\$ 14,00, em Juazeiro, quadro que deve se manter em 2006.

Em 2006, até setembro, foram exportadas 7 mil toneladas de uvas frescas, que renderam surpreendentes US\$ 11,5 milhões. Os principais destinos foram: Holanda, EUA, Reino Unido, Alemanha e Canadá.

Citricultura - A Bahia é o segundo produtor nacional de laranja, com uma produção de 780,1 mil toneladas, em uma área de 51,3 mil hectares. O Estado também é o segundo produtor nacional de limão, com uma colheita de 46,9 mil toneladas em 3,4 mil hectares colhidos. Já a produção de tangerina não é muito vultosa, quase 8 mil toneladas em 2006.

A laranja se concentra, basicamente, em três regiões da Bahia: Litoral Norte, Recôncavo Sul e Nordeste. O Litoral Norte deve produzir, em 2006, 446,3 mil toneladas de laranja, a maior produtora do Estado. A segunda região produtora é o Recôncavo Sul, cuja colheita é de 209,4 mil toneladas. A Região Nordeste, principalmente o município de Itapicuru, é a terceira maior produtora baiana de laranja, com um volume produzido de 102,6 mil toneladas.

A Bahia é o segundo produtor nacional de laranja e limão e as regiões do Litoral Norte e Oeste destacam-se com altas produtividades e foco no mercado externo.

A produção de limão, assim como a de laranja, é concentrada em poucas regiões. O Oeste e o Recôncavo Sul são as maiores produtoras do Estado, com volumes de colheita muito próximos uma da outra. O Extremo Sul é a terceira produtora de limão, ampliando significativamente a produção desde 2001. Também a partir de 2001, o Baixo Médio São Francisco apresenta um ritmo de crescimento de produção de forma expressiva.

A cotação da laranja tem melhorado desde início do ano passado, tanto no mercado nacional como no externo. Na Europa, maior importador do suco de laranja brasileiro, a cotação da tonelada do produto saiu de US\$ 800, em 2004 para US\$ 2,2 mil em 2006; nos Estados Unidos a cotação do produto praticamente dobrou no período.

A ocorrência de furacões nos pamares da Flórida nos últimos anos reduziu a oferta mundial de suco, fato que provocou uma disparada nos preços internacionais

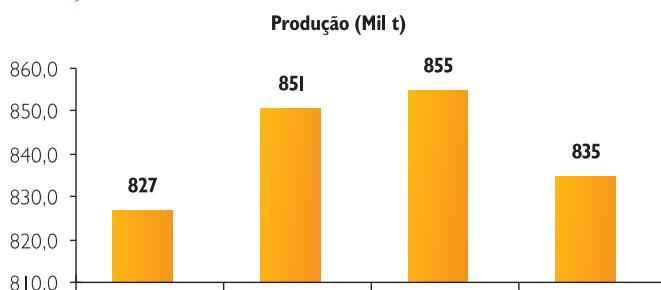
O Gráfico 18 apresenta evolução da produção de citros no período 2003 a 2006.

Mamão - Após sofrer com o ataque de pragas e doenças que impedia as exportações baianas de mamão, a cultura ganha uma nova feição com a implantação do Approach System e, já a partir de 2005, inicia um novo ritmo de crescimento de produção na busca daqueles níveis de 2003.

Mesmo assim, já em 2006 a produção de mamão na Bahia foi de 705,8 mil toneladas, colocando o Estado em primeiro lugar no ranking nacional. A Bahia responde por 45% da produção do Brasil, maior produtor mundial (Gráfico 19).

GRÁFICO 18

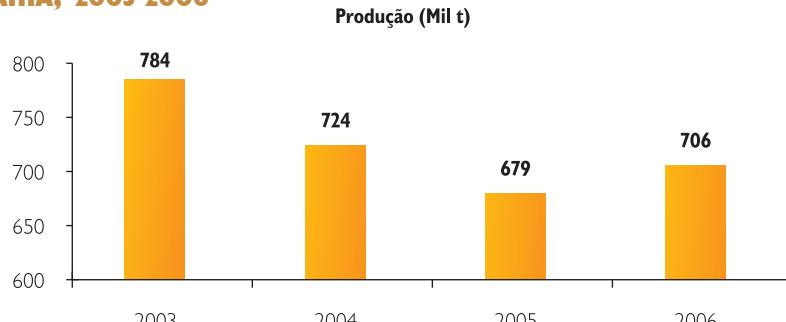
**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CITROS: LARANJA, LIMÃO E TANGERINA
BAHIA, 2003-2006**



Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

GRÁFICO 19

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE MAMÃO
BAHIA, 2003-2006**



Fonte: IBGE/PAM - Produção Agrícola Municipal

Embora cultivado em outras regiões, a produção do mamão baiano está concentrada no Extremo Sul e no Oeste. Com os plantios irrigados, o Oeste passou a ocupar posição destacada no cenário estadual desde 1998, produzindo atualmente quase 20% do mamão colhido na Bahia. O Extremo Sul é a principal região produtora; responsável por 78% da fruta colhida no Estado.

Com absoluto sucesso, a Bahia implantou o Sistema Approach que consiste num monitoramento rigoroso de todos os procedimentos da produção do mamão, envolvendo desde a qualidade da semente, tratos culturais, colheita, transporte até o beneficiamento. Depois de consolidado o Sistema Approach, a Bahia finalmente conseguiu a autorização para exportar mamão para o seletivo mercado dos Estados Unidos. Além da Bahia, só o Espírito Santo e o Rio Grande do Norte são os estados brasileiros que têm autorização para exportar para o mercado norte americano. No entanto, a participação baiana nas exportações brasileiras da fruta ainda é muito discreta. Em 2005, enquanto o Brasil teve uma receita de US\$ 28 milhões, a Bahia conseguiu apenas US\$ 4,4 milhões. Até setembro de 2006, foram exportadas 4 mil toneladas de mamões papayas frescos com receita de US\$ 3,37 milhões, quadro que tende a mudar rapidamente com as autorizações acima mencionadas.

Flores

Acreditando no extraordinário potencial produtivo e consumidor da Bahia, o Governo do Estado, deu início em 1996 a várias ações voltadas para o fortalecimento da floricultura. A criação do Programa de Desenvolvimento da Floricultura Baiana estimulou o aumento da produção estadual, através da expansão das áreas de cultivo, adoção de tecnologias modernas, capacitação de técnicos e produtores, assistência técnica e elaboração de planos de financiamento. Naquela ocasião, a Bahia implantava 98% de todas as flores que consumia.

No contexto do novo programa, o Governo da Bahia decidiu abolir a cobrança do ICMS na comercialização de flores e plantas ornamentais, fato que facilitou a comercialização, principalmente quanto à concorrência de preços com as flores adquiridas em outros estados.

Atualmente, o comércio estadual de flores e plantas ornamentais movimenta cerca de R\$ 45 milhões por ano, com a produção baiana participando com R\$ 9 milhões e a área cultivada passou de 10 hectares em 1995 para aproximadamente 150 hectares em 2006. Nessa verdadeira revolução da floricultura baiana, incluem-se os Projetos Comunitários Municipais, iniciados em 2003, que serão detalhados mais à frente.

Comparando a situação de 2003, quando a Bahia atendia a 2% do seu consumo, com os resultados de hoje, constata-se um crescimento acentuado da participação da produção baiana de flores e plantas ornamentais no nosso mercado e já atende a 20% da demanda total da Bahia.

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO ANIMAL

A produção animal consolidou, no período 2003 a 2006, a excepcional contribuição dada às grandes transformações ocorridas no agronegócio baiano.

Os rebanhos bovinos, caprinos, ovinos cresceram a taxas expressivas de 8%, 23,6% e 24%, nos últimos 4 anos; a avicultura baiana de 3º lugar, passou à liderança no Nordeste brasileiro; a produção de carne bovina, caprina e ovina saltou de 364 mil em 2003, para 390 mil toneladas, em 2006, num crescimento de 7% no período.

Esses resultados, seguramente, foram influenciados por um ambiente livre de aftosa, de intenso esforço dedicado à segurança alimentar, de estí-

mulo à adoção de novas tecnologias, com destaque para ênfase à genética animal, propiciando mais segurança nos investimentos e, obviamente, nos retornos obtidos.

Em 2006, o segmento da pecuária contribuiu com 18% do Valor Bruto da Produção Agropecuária - VBP, destacando-se a participação da pecuária de corte, ampliada neste ano, passando de 10%, em 2005, para 11%, em 2006, aves com 4%, aqüicultura com 3%.

Bovinocultura de Corte

Um dos fatores que contribuiu para o crescimento da pecuária de corte na Bahia foi a implantação do Programa Novilho Precoce, em execução desde junho de 1996, com o objetivo de melhorar e aumentar a oferta de carne de qualidade superior, incentivando os criadores para a utilização de modernas tecnologias nos principais pilares da atividade, ou seja: alimentação, melhoramento genético, manejo, sanidade e gestão.

O desempenho da produção de carne bovina nos últimos anos pode ser verificado na Tabela 3, onde se constata uma tendência crescente, atingindo neste ano de 2006, um avanço de 6% em relação ao ano de 2003, com a produção de 367,9 mil toneladas.

O crescimento da atividade pecuária reflete otimismo, visto tanto pelo crescimento da produção de carne bovina, quanto pela otimização do par-

que industrial instalado. Este parque passou por uma série de intervenções positivas, destacando-se, dentre elas, a ampliação e adequação do frigorífico Mafrip de Itapetinga, adquirido no ano de 2005, pelo maior grupo exportador de carne bovina do País (o Grupo Bertin), que se encontra habilitado pelo Ministério da Agricultura para exportar para o Mercosul e Oriente Médio.



Bovinocultura de corte registra crescimento

TABELA 3

**PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA
BAHIA, 2003-2006**

ANO	CARNE BOVINA (t)
2003	347.011
2004	357.943
2005	357.184
2006(*)	367.899

Fonte: SEAGRI/SPA
(*) Estimativa SEAGRI

Outra intervenção importante foi a implantação de uma moderna indústria de grande porte para o processamento de bovinos, suínos, caprinos e ovinos na Região Oeste do Estado, na cidade de Barreiras, onde já foram investidos mais de R\$ 12 milhões. Acrescente-se, ainda, a instalação no Recôncavo, na cidade de Santo Antonio de Jesus, de uma moderna unidade denominada Frigosaj, com investimentos superiores a R\$ 10 milhões. Na região de Feira de Santana, o Frigorífico Campo do Gado foi reativado e ampliado, proporcionando expressiva melhoria na distribuição e qualidade da carne comercializada na região.

A expectativa de novos investimentos explora o potencial existente no Estado, além de possibilitar um novo padrão de competitividade para a pecu-

ária baiana. Reafirmando esse cenário, outras sete novas indústrias estão sendo construídas nas cidades de Serrinha, Itororó, Alagoinhas, Amargosa, Santa Maria da Vitória, Ribeira do Pombal e Castro Alves, representando investimentos superiores a R\$ 70 milhões.

É importante destacar que os investimentos que estão sendo realizados no setor, resultaram na inspeção sanitária de mais de 700 mil animais ao ano, ou seja, 170 mil toneladas de carne bovina com qualidade sanitária garantida.

A capacidade de abate de bovinos no Estado passa nos últimos dois anos de 119,4 mil para 178,2 mil cabeças/mês, um crescimento de 49 %, antevendo-se, assim, uma rápida dinamização da atividade para um futuro próximo (Tabelas 4 e 5).

TABELA 4

UNIDADES FRIGORÍFICAS, LOCALIZAÇÃO E CAPACIDADE DIÁRIA DE ABATE
BAHIA, 2006

FRIGORÍFICOS	MUNICIPIO	CAPACIDADE cab./dia
SIF - Serviço de Inspeção Federal		
1-FRIBARREIRAS	Barreiras	500
2-UNIFRIGO	Jequié	400
3-FRIFERA	Feira de Santana	400
4-FRISA	Teixeira de Freitas	360
5-BERTIN	Itapetinga	350
6-UNIFRIGO	Simões Filho	300
	Subtotal SIF	2.310
SIE - Serviço de Inspeção Estadual		
FRIGOSAJ	Santo Antonio de Jesus	500
CAMPO DO GADO	Feira de Santana	400
CRIASISAL	Simões Filho	250
UNIFRIGO	Simões Filho	250
FRIGORÍFICO MUNICIPAL VIT. DA CONQUISTA	Vitória da Conquista	200
FRIMATOS	Inhambupe	200
COSTA ANDRADE	Inhambupe	200
GEOMAR	Simões Filho	200
MATADOURO JOÃO SANTOS	Santa Bárbara	150
FRIGOPAR	Eunápolis	150
ABATEDOURO SÃO FRANCISCO DE ASSIS	Paulo Afonso	100
FRIGORÍFICO RUI BARBOSA	Ruy Barbosa	65
	Subtotal SIF	2.665
TOTAL GERAL SIF e SIE		4.975
TOTAL MENSAL (24 dias de funcionamento)		119.400

Fonte: SEAGRI/SDA

TABELA 5

UNIDADES FRIGORÍFICAS, EM IMPLANTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E CAPACIDADE DIÁRIA DE ABATE - BAHIA, 2006

FRIGORÍFICOS	MUNICIPIO	CAPACIDADE (cab./dia)
FRIGOALA	Alagoinhas	700
FRIGOSERRA	Serrinha	450
FRIGOSOL	Itororó	300
FRIGAMAR	Amargosa	300
SC MATADOURO	Castro Alves	300
SANTA MARIA DA VITORIA	Santa Maria da Vitória	200
RIBEIRA DO POMBAL*	Ribeira do Pombal	200
TOTAL		2.450
TOTAL MENSAL (24 dias funcionando)		58.800

Fonte: SEAGRI
* Em fase de projeto técnico

O Estado da Bahia possui hoje um rebanho de 11 milhões de cabeças, cerca de 8% do rebanho nacional e ocupa a primeira posição no ranking do Nordeste e apresenta altos índices de qualidade genética. O abate realizado na região do Extremo Sul, que possui o maior efetivo bovino baiano, apresenta 70% dos animais classificados como "Novilho Precoce".

O Estado continua se destacando no âmbito nacional, por defender acirradamente através da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - Adab e com a parceria do Ministério Público, o cumprimento da Portaria Ministerial 304 de 1996, que regulamenta o abate, a distribuição e a comercialização de carnes.

O Governo da Bahia criou, em 2006, o Programa Carne Saudável que incentiva a construção de entrepostos e a modernização da estrutura de distribuição de carne, com o objetivo de melhorar a qualidade do produto consumido no Estado, além de aumentar a segurança alimentar na cadeia de distribuição e de comercialização.

Para tanto, o governo viabilizou recursos da ordem de R\$ 56,9 milhões, a serem aplicados nos anos 2006-2008, através do Desenbahia, pelas linhas de crédito BNDES e do Finame, para a implantação de 170 entrepostos e a aquisição de 119 caminhões frigoríficos, respectivamente por essas linhas de financiamento. Ficará a cargo do Gover-

no da Bahia, por meio do Fundese, o pagamento da parcela de juros que excede a 6% ao ano.

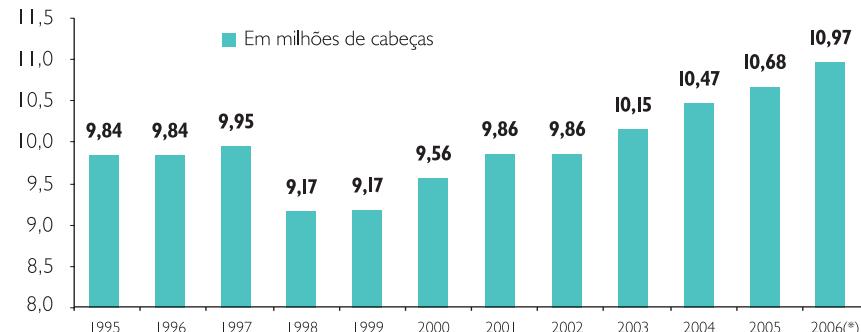
Em 2003, a SEAGRI criou o Projeto de Implantação e Manejo da Inseminação Artificial para a Produção da Pecuária Moderna, com o objetivo de promover o melhoramento genético do rebanho bovino, melhor remunerar toda a cadeia produtiva, além de servir como modelo para transferência de tecnologia para os produtores.

Este projeto foi implantado experimentalmente na região agropastoril de Itapetinga e o seu impacto pode hoje ser observado nas propriedades assistidas, através do aumento verificado nos índices de natalidade que passaram de 60 para 87%; redução da idade ao abate de 48 meses para 30 meses; maior precocidade na maturidade sexual das fêmeas, antecipando de 30 meses para 18 meses; além da melhoria na habilidade materna das matrizes, medida através do ganho de peso dos seus filhos na apartação.

Outra iniciativa relevante foi a implantação do primeiro Laboratório de Fecundação "In vitro" do Nordeste brasileiro, hoje gerenciado pela iniciativa privada, por concessão pública, cumprindo, o Governo, a sua prioridade de modernização do setor.

O Gráfico 20 demonstra o efetivo do rebanho bovino entre 1995 e 2006.

GRÁFICO 20

EFETIVO DO REBANHO BOVINO
BAHIA, 1995-2006

Fonte: IBGE/PPM - Pesquisa da Pecuária

(*) Dados Projetados, sujeitos a retificação

Bovinocultura de Leite

Hoje a Bahia atende a aproximadamente 85% do consumo de leite e derivados no Estado, resultando da acertada política pública estadual, que estimula o aumento da produção de leite, seja através da transferência de tecnologia, propiciando a melhoria dos índices bio-tecnológicos, introdução de animais de elevado padrão genético, através do financiamento de matrizes de linhagem leiteira e reprodutores, pela elevação das condições de suprimento alimentar dos animais e pela melhoria das instalações nos estabelecimentos agrícolas.

Os resultados promissores da atividade são frutos das políticas do Programa de Recuperação da Pecuária Leiteira do Estado da Bahia - Proleite, em execução desde o ano de 1997, através da EBDA, e que visa, sobretudo, difundir tecnologias que viabilizem a pequena produção de leite, contando com os serviços de assistência técnica estadual constante.

A área de atuação do Proleite envolve 130 municípios localizados nas principais bacias leiteiras do Estado. Durante a vigência deste Programa e até agora já foram introduzidas 81.125 matrizes de linhagem leiteira, implantadas 60 propriedades demonstrativas, acompanhamento sistemático de 200 propriedades conforme preconizado pelo projeto de produção de leite a pasto, assistência técnica a 6.200 pecuaristas, desenvolvimento de um amplo programa de capacitação

com oportunidades de treinamento de 3.428 produtores, através de dias-de-campo, seminários regionais, curso e treinamento de capatazes e tratadores.

Observa-se que no período de 1998 até este ano ocorreu um incremento da produção de leite na ordem de 37,9%, incrementos médios de 87% na produtividade de leite nas propriedades acompanhadas pelo projeto de leite a pasto, elevação média de 20% na capacidade de suporte das pastagens e o reforço no repovoamento do rebanho leiteiro estadual, com a introdução de mais 81 mil matrizes. Atualmente, a produção de leite atingiu um bilhão de litros/ano, sendo a Bahia responsável por 3,1% da produção brasileira e 33,6% de leite da Região Nordeste (Gráfico 21).



Bovinocultura de leite registra crescimento

GRÁFICO 21

PRODUÇÃO DE LEITE
BAHIA, 1996-2006

Fonte: IBGE/PPM - Pesquisa da Pecuária

(*) Dados Projetados, sujeitos a retificação

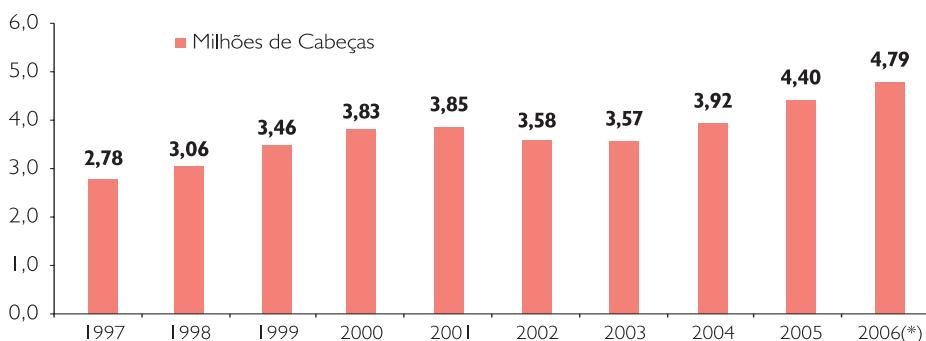
Ovinocaprinocultura

O Semi-Árido baiano comporta o maior rebanho caprino brasileiro, com 4,7 milhões de cabeças e um expressivo contingente de ovinos, com 3,6 milhões de animais, o segundo maior rebanho do país. Consciente da importância sócio-econômica da caprino-ovinocultura, basicamente explorada por pequenos agricultores, o Programa de Desenvolvimento criado para o setor e implementado desde 1997 tem incentivado a implantação de modelos de exploração que possibilitem o incremento da produtividade e a verticalização da produção (Gráficos 22 e 23).

A produção de carne ovina e caprina vem crescendo nos últimos anos superando, no ano de 2006, as 22.700 toneladas e é hoje o maior exportador de caprinos e ovinos para os estados do Sul e Centro Oeste do país, com a finalidade de formação de plantel (Tabela 6).

Não só a bovinocultura se consolida no setor industrial, como também a ovinocaprinocultura, que se destaca pela instalação de três indústrias habilitadas pelo Serviço de Inspeção Federal - SIF, localizadas em Barreiras, Feira de Santana e Juazeiro, além da construção de mais três novas indústrias, situadas em Jussara, Ribeira do Pombal e Queimadas (Tabela 7).

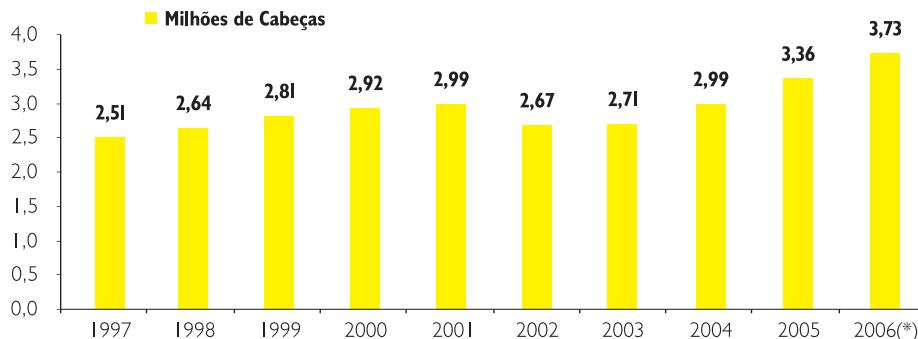
GRÁFICO 22

ESTÍVIO DE REBANHO CAPRINO
BAHIA, 1997-2006

Fonte: IBGE/PPM - Pesquisa da Pecuária

(*) Dados Projetados, sujeitos a retificação

GRÁFICO 23

EFETIVO DE REBANHO OVINO
BAHIA, 1997-2006

Fonte: IBGE/PPM - Pesquisa da Pecuária

(*) Dados Projetados, sujeitos a retificação

TABELA 6

PRODUÇÃO DE CARNE OVINA E CAPRINA
BAHIA, 2003-2006

ANO	CAPRINO (toneladas)	OVINO (toneladas)
2003	9.717	7.367
2004	10.661	8.129
2005	11.697	8.969
2006(*)	12.833	9.896

Fonte: SEAGRI/SDA

(*) Estimativa SEAGRI

TABELA 7

UNIDADES FRIGORÍFICAS ESPECIALIZADAS NO ABATE DE CAPRINOS E OVINOS,
LOCALIZAÇÃO E CAPACIDADE DIÁRIA DE ABATE - BAHIA, 2006

FRIGORÍFICOS	MUNICIPIO	CAPACIDADE (cab./dia)
SIF - Serviço de Inspeção Federal		
FRIBARREIRAS	Barreiras	400
BABY BODE	Feira de Santana	200
FRIFORTE	Juazeiro	200
SIE - Serviço de Inspeção Estadual		
ABATEDOURO SÃO FRANCISCO DE ASSIS	Paulo Afonso	200
FRICAPRI	Jequié	100
TOTAL		1.100

Fonte: SEAGRI/SDA

Estrutiocultura

A exploração comercial de avestruz começa a fazer parte das grandes transformações na pecuária baiana.

As ações de incentivos fiscais, financeiros e técnicos promovidos pelo Governo, através da SEAGRI, geraram um crescimento da estrutiocultura da ordem de 30% ao ano. Para sustentar este crescimento, a Adab, em conjunto com a Universidade

Federal da Bahia, vem atuando na área de defesa sanitária, haja vista ser a sanidade o maior entrave na criação desta ave.

A Bahia possui o segundo maior plantel do país, com aproximadamente 30 mil aves e representa 10% do plantel nacional. A atividade é desenvolvida por 184 produtores e os principais pólos de criação de avestruzes localizam-se nas regiões de Irecê, Paulo Afonso, Jequié, Feira de Santana, Juazeiro, Barreiras e Recôncavo.

Entre as atividades do setor destacam-se, além da produção de carne, o couro e as plumas, que ganham espaço em mercado seletivo.

Avicultura

Apresentando expansão moderada, a produção de carne de frango no Estado deverá atingir, até o final de 2006, um total de 202 mil toneladas (Gráfico 24).

A Bahia mantém a liderança na produção de frango de corte do Nordeste, contribuindo com aproximadamente 28% da produção regional e 2% da produção nacional, algo impensável há 10 anos.

A produção atual da avicultura de corte baiana, nos moldes da integração ou parceira entre empresa beneficiadora e produtores, se concentra nas regiões do Paraguaçu, Litoral Norte, Sudeste e Oeste, tendo a microrregião de Feira de Santana como principal zona produtora, com potencial para se afirmar como o maior pólo de frangos do Nordeste.

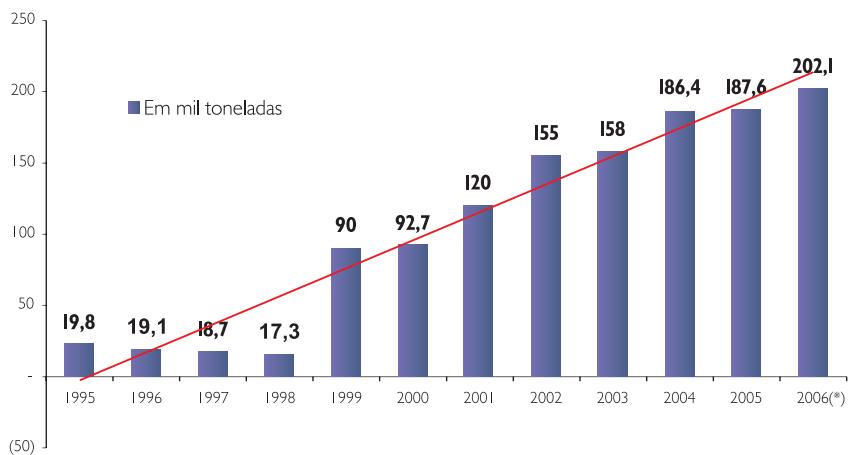
O excepcional crescimento da atividade no Estado pode ser creditado a uma conjunção de fatores favoráveis, cabendo destacar os programas de incentivo do Governo Estadual, a exemplo do Programa de Investimento para Modernização da Agricultura Baiana - Agrinvest e Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração do Estado da Bahia - Desenvolve; as mudanças favoráveis na tributação específica; a adoção dos sistemas integrados de produção; a melhoria do nível tecnológico e a disponibilidade de matéria-prima para ração, representada pela crescente produção de grãos na Região Oeste, que oferece condições para a franca expansão da atividade, ampliando, assim, a atratividade do Estado para investimentos no segmento avícola.

Apicultura

De uma produção de 1.400 toneladas em 2003, a apicultura baiana quase que triplica esse valor, atingindo o patamar de 4.600 toneladas de produção de mel no ano de 2006, algo imponderável para os especialistas mais otimistas (Gráfico 25).

GRÁFICO 24

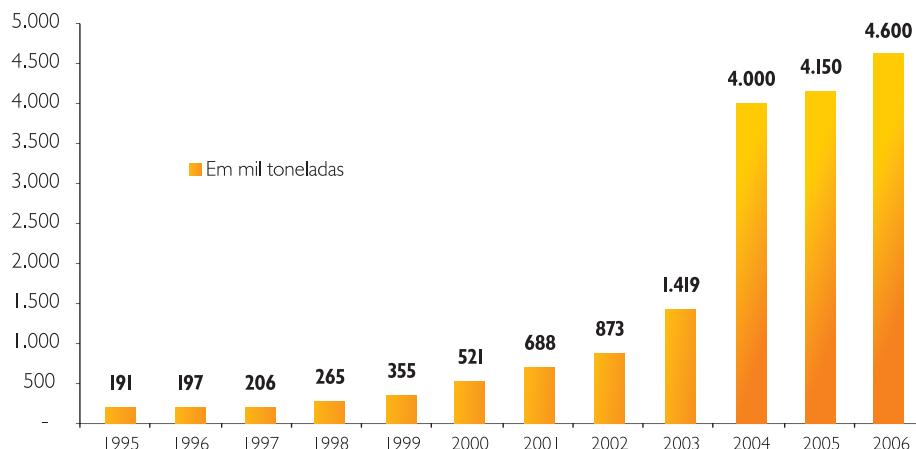
**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO
BAHIA, 1995-2006**



Fonte: SEAGRI/SPA

(*) Dados projetados sujeitos a retificação

GRÁFICO 25

PRODUÇÃO DE MEL
BAHIA, 1995-2006

Fonte: SEAGRI/SPA

Para oferecer ao homem do campo mais uma alternativa de renda, a apicultura está recebendo, a partir deste ano, investimentos de mais de R\$ 2,4 milhões que estão sendo utilizados na implantação de 18 casas de mel e aquisição de nove mil colméias, em parceria com prefeituras municipais e associações comunitárias.

O Projeto de Apicultura é uma estratégia da SEAGRI e da SECOMP para ampliar as oportunidades produtivas na região semi-árida já envolvida pelo Programa Cabra Forte e o produto receberá a marca "Mel Forte" e será inspecionado pela Adab, recebendo o selo do Serviço de Inspeção Estadual - SIE.

Bubalinocultura

A bubalinocultura continua a crescer, respaldada na sua modernização, com grande tecnificação das explorações em termos de manejo reprodutivo e alimentar dos animais.

Existem hoje na Bahia animais com níveis de produtividade muito semelhantes aos dos melhores rebanhos, tanto em nível nacional como internacional, com produções superiores a 2.130 kg de leite/ano, incremento muito significativo, mostrando

bem que as tecnologias de manejo e de melhoramento genético, recomendadas pela extensão estão sendo incorporadas aos sistemas produtivos.

Observa-se hoje um aumento da produtividade em torno de 173% em relação à produtividade que ocorria quando o Programa Probúfalo iniciou em 1998.

O Probúfalo incentiva a criação de animais nas regiões úmidas e sub-úmidas da Bahia, em sistema orgânico, muito embora a unidade de pesquisa instalada na Estação Experimental de Aramari identifique tecnologias que podem ser adaptadas e ajustadas para as condições de produção em outras regiões do Estado.

O manejo sanitário realizado com homeopatia e fitoterapia têm permitido obter animais com peso médio aos 18 meses, de 570 kg para os machos e 497 kg para as fêmeas, o que mostra a precocidade dos búfalos, uma vez que, com este peso, já podem ser abatidos. Também do ponto de vista da produção de leite, os resultados da pecuária baiana são expressivos, com búfalas produzindo até 2.130 kg, em 300 dias, em apenas uma ordenha diária.

Suinocultura

A produção de suínos na Bahia cresceu qualitativamente a partir da implementação do Programa de Preservação e Fomento de Suínos: o efetivo do rebanho atual é de 2,0 milhões de animais. Novos investidores estão ampliando as unidades de produção na região de Feira de Santana e oeste do Estado, em decorrência dos incentivos à suinocultura industrial (Gráfico 26).

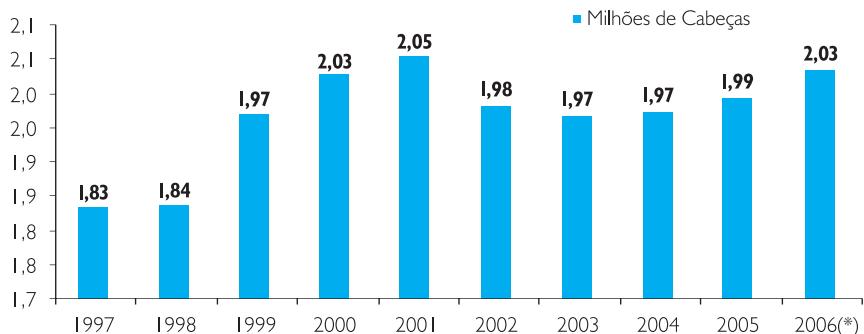
A Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - Adab tem desempenhado um papel fundamental

junto aos criadores de suínos, cumprindo a determinação de manter o status outorgado pela OIE, no ano de 2001, como estado Livre de Peste Suína Clássica sem Vacinação. Para tanto, são desenvolvidas ações contínuas de vigilância sanitária, constando de provas sorológicas em granjas e propriedades para comprovar a ausência viral, dando à carne suína produzida aqui na Bahia a qualidade competitiva no mercado.

Em 2006, a Adab recadastrou todas as granjas existentes no Estado e atualizou os quantitativos do rebanho existente (Tabela 8).

GRÁFICO 26

EFETIVO DE REBANHO SUÍNO BAHIA, 1997-2006



Fonte: IBGE/PPM - Pesquisa da Pecuária

(*) Dados Projetados, sujeitos a retificação

TABELA 8

CADASTRAMENTO DE GRANJAS E REBANHO SUÍNO EXISTENTE BAHIA, 2006

REGIÕES	Nº DE GRANJAS	REBANHO SUÍNO
Barreiras	9	3.604
Feira de Santana	9	27.332
Guanambi	5	740
Irecê	1	570
Itaberaba	2	286
Itabuna	3	5.482
Itapetinga	9	3.905
Jequié	6	3.518
Juazeiro	1	111
Paulo Afonso	3	820
Ribeira do Pombal	7	16.733
Santa Maria da Vitória	1	737
Salvador	5	9.343
Teixeira de Freitas	10	2.838
Vitória da Conquista	1	3.864
TOTAL	72	79.883

Fonte: SEAGRI/Adab

Equinocultura

Em virtude do expressivo rebanho de eqüinos estadual, o Governo apóia com entusiasmo o protocolo para atração de investimentos do Frigorífico Itapetinga S/A, interessado no abate e processamento de eqüídeos para atender ao mercado externo, a exemplo da Itália, Rússia e China. O grupo empresarial já adquiriu o terreno para a implantação de uma planta industrial a ser instalada na cidade de Itapetinga, com capacidade para processar 200 animais/dia e a licença de localização ambiental já foi concedida pelo CRA.

Aqüicultura

O desenvolvimento da piscicultura e aqüicultura na Bahia nos últimos anos pode ser ilustrado com a evolução estatística da produção de pescado. Em 1995, o volume registrado era de 48,6 mil toneladas. Em 2006, a produção alcançou 80,9 mil toneladas - uma expansão de 66,5%, que alçou o Estado à condição de primeiro produtor da Região Nordeste e terceiro produtor nacional.

Somente a produção da aqüicultura já supera as 18 mil toneladas, com destaque para o camarão (terceiro produtor nacional) e a tilápia (quarto produtor nacional e segundo do Nordeste), e vem se consolidando como uma alternativa para diversificar a produção agropecuária, aumentando a oferta de pescado e minimizando os impactos da pesca extrativista.

A performance positiva está relacionada à deflagração do Programa de Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca, que promoveu a criação de novos pólos produtores e novas oportunidades de investimento no segmento. Através da Bahia Pesca, o Governo do Estado também intensificou pesquisas e disseminou o cultivo de peixes e camarões, introduzindo mais recentemente o de moluscos, a exemplo de ostras e sururus, predominantemente no Baixo Sul.

A atenção dispensada à pesca e aqüicultura pelo Governo baiano pode ser dimensionada pelo fato de até aqui a Bahia ser o único estado brasileiro a manter uma empresa com a função de atuar nesse segmento.

A atuação da Bahia Pesca tem priorizado as seguintes vertentes:

- Pesquisas oceanográficas;
- Identificação de áreas potenciais para a carcinicultura marinha;
- Atração de grandes investimentos privados;
- Desenvolvimento e implantação de novas tecnologias na aqüicultura;
- Fortalecimento da pesca artesanal;
- Capacitação de produtores e técnicos e a implantação de unidades de conservação, beneficiamento e comercialização de pescado.

A importância destas atividades econômicas se comprova com os resultados produtivos apresentados nas últimas estatísticas pesqueiras nacional. No período de 2003 a 2006 a SEAGRI, através da Bahia Pesca, em parceria com diversos órgãos estaduais e federais, intensificou os trabalhos investindo no potencial do Estado, com ações direcionadas, principalmente para a criação de novos pólos produtores, novas oportunidades de investimento e o desenvolvimento da cadeia produtiva do pescado.

Entre as medidas pode-se destacar: a identificação de áreas potenciais para a implantação de projetos; a instalação de unidades de conservação, beneficiamento e comercialização do pescado; a capacitação de produtores e técnico e o desenvolvimento de novas tecnologias, a exemplo de projetos pioneiros como a reprodução em cativeiro do peixe marinho bijupirá (*Rachycentron canadus*).

Piscicultura - O município de Paulo Afonso sedia em seu complexo de barragens, projetos produtivos de cultivo de tilápias em tanques-rede, considerados referência nacional. A produção alcançada até setembro de 2006 foi de 1.357 toneladas, sendo que a previsão da produção total neste ano é de duas mil toneladas conforme o Gráfico 27.

A redução drástica da produção de tilápia no ano de 2004 foi consequência do acidente ocorrido durante o período de cheia no reservatório de Xingó que causou mortalidade em massa dos peixes.

A tilápia do São Francisco foi colocada em cadeia nacional de fast-food, com 20 lojas instaladas nos principais shoppings centers de dez cidades (Natal, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, São José dos Campos e Blumenau), em parceira entre a Cooperativa Mista dos Agropecuaristas de Paulo Afonso - Coomapa e a iniciativa privada. Este é um dos resultados do trabalho que vem sendo realizado pela Bahia Pesca e Sebrae em prol do desenvolvimento da cadeia produtiva da tilápia.

Para facilitar o escoamento da produção do peixe produzido pelos pequenos piscicultores, a Bahia Pesca, em parceria com o Ministério da Integração e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - Fapesb, construiu em Paulo Afonso a pri-

meira etapa de uma fábrica de gelo e unidade de beneficiamento, de acordo com as exigências de inspeção sanitária estadual e federal.

A Bahia em 2006 distribuiu 16 milhões de alevinos. Nos últimos quatro anos, a produção alcançou mais de 62 milhões de alevinos.

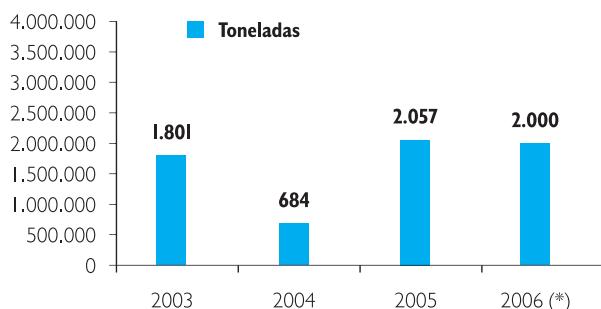
No período de janeiro a setembro de 2006 foram produzidos cerca de oito milhões de alevinos de tilápia, tambaqui e carpa com o objetivo de atender aos projetos de piscicultores, povoamentos e repovoamentos de aguadas públicas. A perspectiva de produção até o fim do ano é de 16 milhões de alevinos. Deste total, 12 milhões destinam-se ao povoamento de cerca de mil aguadas públicas, e o restante para atender a demanda de piscicultores particulares.

Nos anos anteriores (2003-2005), a Bahia Pesca distribuiu mais de 46 milhões de alevinos, atendendo em média 195 municípios/ano.

A Bahia Pesca é responsável pela execução do Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural para Pescadores Profissionais Artesanais e Aqüicultores Familiares do Estado da Bahia, em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA e Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca. O público beneficiado é composto por pequenos produtores rurais, comunidades carentes ribeirinhas do semi-árido baiano, pescadores artesanais e marisqueiras.

GRÁFICO 27

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE TILÁPIA NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO
BAHIA, 2003-2006**



Fonte: SEAGRI/Bahia Pesca

(*) Previsão

Fonte: SEAGRI

Foram realizados os levantamentos de 117 projetos com a identificação de 947 produtores que exploram 180 hectares de viveiros escavados e 11.078 m³ de tanques-rede; assistência técnica a 578 produtores; treinamento de 400 produtores; capacitação de 30 profissionais que atendem na área de assistência técnica e extensão rural; e o desenvolvimento de uma proposta para a implementação de um modelo de gestão para as unidades de beneficiamento construídas pelo Estado e gerenciadas pelos produtores.

Para a produção de peixes marinhos, a Bahia Pesca, em parceria com a Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca está investindo R\$ 1,5 milhão na implantação de um laboratório de reprodução, com perspectiva de produção de 100 mil alevinos/ano. A instalação de um módulo de tanques-rede para cultivo de um peixe nativo de alto valor comercial - o bijupirá (*Rachycentron canadus*), funcionará como unidade demonstrativa e será instalada na Baía de Todos os Santos, próximo à Ilha dos Frades, com uma meta de produção inicial de cerca de 70 toneladas de pescado/ano.

Carcinicultura - Com uma produção de 6,2 mil toneladas, a Bahia se mantém como o terceiro produtor nacional de camarão, com o equivalente a 13% do total registrado no país. A atividade tem importante participação na Balança Comercial.

No período de 2003 a 2006 a implantação de novas áreas de cultivo de camarão possibilitou um aumento da área cultivada em torno de 11%, ampliando de 1,73 mil hectares para 1,93 mil hectares de viveiros de camarão marinho e atraíram investimentos da ordem de R\$ 132 milhões.

Bahia é o terceiro produtor nacional de camarão com 6,2 mil toneladas/ano.

Roberto Viana



Carcinicultura - Terceiro produtor nacional

No ano de 2005, entraram em operação oito novos projetos de carcinicultura que envolveram 52 produtores na exploração de uma área de 156 hectares. Entretanto, essas novas áreas não acrescentaram o volume de produção esperado no ano de 2006, em decorrência da paralisação parcial para reforma e modernização das áreas de cultivo das empresas Valença da Bahia Maricultura, localizada em Valença, e a Lusomar, em Jandaíra, que juntas somam 1.440 hectares de área de cultivo.

Até o final de 2006, mais de 150 hectares entraram em operação e outros 680 hectares sendo licenciados para implantação de novos cultivos, destacando-se os municípios de Canavieiras, com 530 hectares licenciados, Maraú com 50 hectares licenciados e 250 hectares em fase final de licenciamento e o projeto das Cooperativas dos Produtores de Camarão do Extremo Sul-Coopex, que possuirá uma área de 930 hectares de produção e abrangerá investimentos de R\$ 60 milhões, gerando inicialmente 1.500 empregos diretos.

Ostreicultura - Os trabalhos de cultivos de ostas estão sendo realizados com os pescadores e marisqueiras da região do Baixo Sul, onde foram implantados módulos para capacitação na comunidade de Graciosa, no município de Taperoá, e na comunidade de Cajaíba, no município de Valença. Atualmente, existem 145 lanternas povoadas em fase de engorda e acompanhadas por 13 famílias. Na região estão sendo também realizados experimentos para o cultivo de sururu e lambretas.

Pesca

Em apoio ao desenvolvimento da atividade de pesca artesanal, a Bahia Pesca reformou e equipou as colônias de pescadores em parceria com a Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais - SECOMP, com o Programa

Boapesca, facilitando o acesso dos pescadores e marisqueiras aos meios de captura, armazenamento e comercialização, com a instalação de unidades de beneficiamento e comercialização, aquisição de embarcações, equipamentos de pesca, capacitação e assistência técnica.

No ano de 2006, as ações do cadastramento de pescadores e marisqueiras foram priorizadas na região do São Francisco em razão da maioria dos pescadores estarem com a validade da carteira vencida e, impossibilitados de habilitarem-se ao benefício do Seguro Desemprego por ocasião do período do defeso.

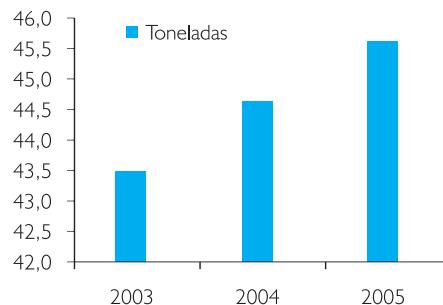
Foram visitados os municípios de Sítio do Mato, Bom Jesus da Lapa, Carinhanha, Ibotirama, Paratinga e Morpará. Na região do Recôncavo foram atendidos os municípios de Saubara, Santo Amaro da Purificação e Maragogipe. Nos nove municípios percorridos foram cadastrados cerca de 11 mil pescadores.

O levantamento da produção de pescado realizado pela Bahia Pesca no período de 2003 e 2005, através do Sistema de Estatística Pesqueira - Estatpesca, indica um crescimento em torno de 5% na pesca extrativa marinha na Bahia. O Gráfico 28 apresenta a produção de pescado capturado no período 2003-2005.

O mapa 2 informa os principais resultados dos programas de aquicultura e pesca.

GRÁFICO 28

PRODUÇÃO DE PESCA CAPTURADO
BAHIA, 2003-2005



MAPA 2

PRINCIPAIS RESULTADOS DOS PROGRAMAS DE AQÜICULTURA E PESCA
BAHIA, 2006

Produção de 16 milhões de alevinos e 30 mil famílias beneficiadas com peixamentos

1º lugar em produção de pescado no Nordeste e 3º produtor no Brasil

3º produtor de camarão no Brasil e 4º produtor de tilápia

Assistência técnica a 578 produtores e capacitação de 40



Capacitação de 30 técnicos

Produção de 2 mil toneladas de tilápia cultivadas nos tanques-rede em Paulo Afonso

Produção de 100 toneladas de tilápia nos módulos de capacitação dos reservatórios de Sobradinho e Ponto Novo

Cadastramento de 11 mil pescadores e marisqueiras para o seguro desemprego

Fonte: SEAGRI

DESEMPENHO DA IRRIGAÇÃO

Em 1992, o Plano Estadual de Irrigação identificou uma área de 1,6 milhões de hectares potencialmente irrigáveis na Bahia, informação posteriormente compatibilizada com o Plano Estadual de Recursos Hídricos.

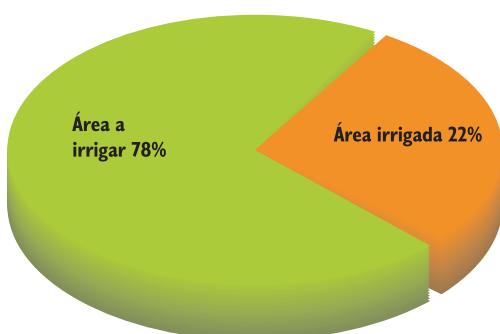
Nos últimos 12 anos (1994 a 2006), a área irrigada na Bahia ganhou novos 202 mil hectares, mesmo

sem ter concluído os grandes projetos federais: Salitre, Baixio de Irecê e Iuiú. A atual área, 352 mil hectares, corresponde a 22% do potencial identificado, o que representa um enorme esforço, recompensado pela drástica redução do grau de vulnerabilidade às estiagens alcançada pela Bahia.

O aproveitamento atual da superfície irrigada e a evolução da área irrigada com projeção para o ano de 2006 podem ser vistos nos Gráficos 29 e 30, respectivamente.

GRÁFICO 29

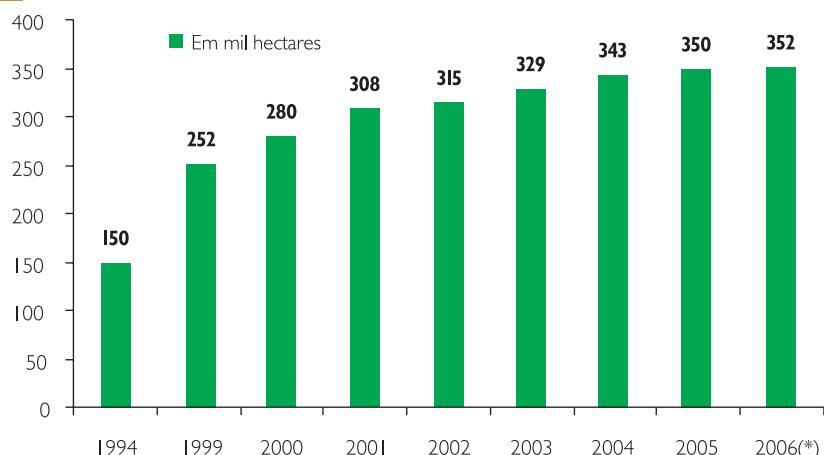
**APROVEITAMENTO DA SUPERFÍCIE IRRIGÁVEL
BAHIA, 2006**



Fonte: SEAGRI/SIR

GRÁFICO 30

**EVOLUÇÃO DA ÁREA IRRIGADA
BAHIA, 1994-2006**



Fonte: SEAGRI/SIR

(*) Dados projetados sujeitos a retificação.

A significativa expansão da área irrigada na Bahia aconteceu em virtude dos estímulos patrocinados pelo Governo do Estado, capazes de atrair os investimentos da iniciativa privada, além das ações do Governo Federal, através das obras realizadas pela Campanha ao Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - Codevasf e Departamento Nacional das Obras Contra as Secas - Dnocs.

Hoje, a força da irrigação pode ser medida pelo expressivo desenvolvimento tecnológico da atividade que emprega modernos equipamentos (pivô central, micro-aspersão, gotejamento e fertirrigação) e pelo desem-

penho de quatro importantes segmentos: fruticultura, cafeicultura, cotonicultura e a agroindústria do açúcar e do álcool.

Esse crescimento transformou o Estado da Bahia no maior produtor de manga do país, em grande produtor e exportador de cafés finos, no maior exportador de frutas frescas do Brasil (manga e uva), em grande produtor de batata inglesa, alho e cenoura. Consolidou-se também como grande produtor de banana e cebola, como também reduziu a importação de açúcar de outros estados através da produção de cana irrigada no Vale do São Francisco.

A contribuição do Governo da Bahia para o estímulo à expansão da agricultura irrigada tem acontecido sob três formas: a primeira, a partir da execução de estudos e criação de um banco de projetos de irrigação visando a captação de recursos públicos ou privados para posterior implantação, a exemplo dos projetos Brejo da Barra (4.300 hectares), Mocambo-Cuscuzeiro (11.000 hectares), Ponto Novo III (1.000 hectares), Paramirim (1.000 hectares) e Argoim (6.000 hectares); a segunda, na execução de obras de irrigação em projetos públicos como os projetos Ponto Novo, Curral Novo, Jacuípe e Paulo Afonso; e por último, com a implantação da infraestrutura básica de estradas, energia, hidráulica e

comunicações, do trabalho de promoção em seminários, capacitação de irrigantes, do apoio a feiras técnicas e comerciais e da integração entre os diversos órgãos do Estado (Cerb, SRH, CRA e outros) e Federais (Codevasf e Dnocs).

A retomada da implantação dos projetos Baixio de Irecê e Salitre que estão sob a responsabilidade do Governo Federal até agora não aconteceu, adiando o desenvolvimento de setores já comprovadamente competitivos no semi-árido baiano como a fruticultura, a cotonicultura e o complexo sucro-alcooleiro, entre outros.

Os Quadros 2 e 3 apresentam as obras e os projetos de irrigação concluídos e em andamento.

Ascon - Adab



Adab - Monitoramento de pragas nas plantações de Cítricos

QUADRO 2

**OBRAS DE IRRIGAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL
BAHIA, 2003-2006**

PROJETO	MUNICÍPIO	CARACTERIZAÇÃO
CONCLUÍDO		
Projeto Ponto Novo II	Ponto Novo	<p>Localizado em Ponto Novo-BA, este projeto já está com sua segunda etapa concluída, totalizando uma área líquida irrigada de 2.536 hectares composta de 146 lotes para pequenos produtores (área média de 5 ha), 62 lotes para médios produtores (área média de 30 ha) e 1 lote de 110 hectares (para produção de feno de alta qualidade no que se denomina Pulmão Verde, parte constituinte do Programa Cabra Forte), cujas ocupações já formam formalizadas</p> <p>A produção agrícola do projeto tem na fruticultura sua principal atividade, destacando-se o cultivo de banana, voltado para os mercados interno e externo, e de abacaxi para exportação</p> <p>Obras parcelares e aquisição de materiais de irrigação para implantação parcelar e operação do lote do Pulmão Verde.</p> <p>Realização de processo licitatório para concessão de direito real de uso para ocupação e implantação parcelar de 59 lotes empresariais.</p> <p>Execução de obras para construção e galpão de alvenaria com 1.200m², quatro quilômetros de cercas perimetrais, sistema elétrico com subestação e serviço de desmatamento para o pulmão verde com área irrigada de 110 hectares, localizada no Projeto de irrigação Ponto Novo, para produção de feno a ser utilizado em pequenas propriedades rurais da região</p>
Projeto Jacuípe	Várzea da Roça	<p>Localizado no município de Várzea da Roça, foi projetado para irrigar 1.002 ha quando totalmente em operação.</p> <p>Concluída a implantação do sistema de irrigação da primeira etapa referente à estação de pressurização EP-4 que atenderá a 19 lotes, com uma área de 57 hectares beneficiando 19 famílias.</p> <p>Concluída a implantação do sistema de irrigação da segunda etapa referente às estações de pressurização EP-2 e EP-3 que atenderão a 33 lotes, com uma área de 99 hectares beneficiando 33 famílias</p>
EM ANDAMENTO		
Bacia Sedimentar de Tucano	Tucano	<p>O Módulo de Tucano-BA, parte constituinte do Programa de Horticultura Irrigada da Bacia Sedimentar do Tucano, possui área total de 300 hectares, sendo que as obras de infra-estrutura e sistemas de irrigação, incluindo a perfuração de dois profundos poços que servem como fonte hídrica, foram implantadas para irrigar 150 hectares, beneficiando 100 famílias (100 lotes agrícolas de 1,5 hectare cada)</p> <p>Elaboração de 100 planos de financiamento agrícola para agricultores concessionários do projeto. Esses planos foram encaminhados para o Desenbahia para análise e posterior liberação de recursos para aquisição de equipamentos de irrigação e custeio agrícola</p> <p>Cadastro cartográfico do loteamento das unidades habitacionais com geração de documentação dos imóveis.</p> <p>Projeto de sistema de abastecimento de água para consumo humano</p>
	Ribeira do Amparo	<p>O Módulo de Ribeira do Amparo-BA, também parte constituinte do Programa de Horticultura Irrigada da Bacia Sedimentar do Tucano, possui área total de 329 hectares já compradas pelo Estado. Nesta área já foram realizados serviços, tais como: perfuração de dois profundos poços que servirão como fonte hídrica; execução de serviços de engenharia para o levantamento pedológico em nível de detalhe e de levantamento topográfico e cadastral</p> <p>Como no Módulo de Tucano-BA, o projeto básico já elaborado de irrigação para a futura implantação do Módulo de Ribeira do Amparo-BA também prevê 150 hectares de área irrigável, beneficiando mais 100 famílias de produtores</p>

Continua

Conclusão | Quadro 2

PROJETO	MUNICÍPIO	CARACTERIZAÇÃO
EM ANDAMENTO		
Projeto Vale do Curaçá	Jaguararí	<p>Localizado no distrito de Vila Pilar, município de Jaguararí-BA, o projeto implantado é constituído de uma adutora de 56 Km (Sistema de Abastecimento de Água Rural Vale do Curaçá), reservatórios, chafarizes e bebedouros para fornecimento de água para dessedentação humana e animal, além de um Pulmão Verde, parte constituinte do programa Cabra Forte, com área irrigada de 20 hectares para a produção de feno</p> <p>Com um investimento total de dois milhões de reais, contando com apoio financeiro da Caixa Econômica Federal e do Pronaf, esse sistema beneficiará diretamente 397 famílias, e a criação de aproximadamente cinqüenta mil animais (caprinos e ovinos)</p> <p>O projeto contará com infra-estrutura para agricultura irrigada constando de três quilômetros de rede elétrica de 13,8 kva, estradas de serviço, reservatório para 4.000m³, estação de bombeamento, redes de distribuição e parcelar e galpão de 200m², recuperação de 7 Km de rede da adutora de recalque do sistema de abastecimento de água bruta rural.</p>

Fonte: SEAGRI/SIR

QUADRO 3**ESTUDOS E PROJETOS DE IRRIGAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL
BAHIA, 2003-2006**

PROJETO	MUNICÍPIO	CARACTERIZAÇÃO
CONCLUÍDO		
Projeto Mocambo-Cuscuzeiro	Santa Maria da Vitória	O Projeto de Irrigação de Mocambo-Cuscuzeiro Etapa I foi elaborado para abranger 10.000 hectares de terras irrigáveis localizados no município de Santa Maria da Vitória, no Oeste do Estado da Bahia. Este projeto básico prevê benefícios a 1.500 propriedades rurais. A área escolhida apresenta condições extremamente favoráveis à captação e condução de água por gravidade, o que propiciará menores custos de operação do seu sistema de irrigação
Projeto Flores da Bahia	Diversas Regiões	Elaboração dos projetos e implantação de módulos de irrigação para o Projeto Flores da Bahia nos municípios de Conceição do Jacuípe, Cruz das Almas, Paulo Afonso (Flores Tropicais) e Barra do Choça, Bonito, Ibicoara, Maracás, Miguel Calmon, Mucugê, Rio de Contas e Vitória da Conquista (Flores Subtropicais)
Projeto Conceição da Feira	Conceição da Feira	Estudos topográficos e de batimetria nas áreas dos rios Cágado e Seco para locação de pequenos barramentos com vistas a propiciar condições de irrigação
Projeto Ponto Novo III	Ponto Novo	O Projeto Básico de Irrigação denominado Ponto Novo III, que já se encontra elaborado, prevê a implantação de mais 1.000 hectares de área irrigável ao Projeto de Irrigação de Ponto Novo. Esta nova área está inserida nos municípios de Ponto Novo-BA e Queimadas-BA
Projeto Paulo Afonso	Paulo Afonso	Execução dos serviços de implantação do sistema de automação que vai possibilitar o controle e simplificação de operação das estações de bombeamento. Processo licitatório realizado para concessão de direito real de uso para ocupação e implantação parcelar dos lotes empresariais.
Projeto Zabumbão	Paramirim	Já se encontra elaborado o Projeto Básico do sistema de distribuição de água para irrigação à jusante da Barragem de Zabumbão, localizada no município de Paramirim-BA, que beneficiará uma área de 1.000 hectares
Projeto Brejo da Barra	Barra	Este projeto básico de irrigação abrange área de 4.300 hectares localizada no município de Barra-BA, sendo a captação de água no Rio Grande
EM ANDAMENTO		
Projeto Jacuípe	Várzea da Roça	Elaboração de projeto para a implantação do sistema de irrigação da terceira etapa para mais 162 hectares distribuídos em 54 propriedades

Fonte: SEAGRI/SIR

ATRAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS

A política de atração de investimentos foi uma das diretrizes mais fortes estabelecidas pelo atual Governo. A introdução da cultura da atração de investimentos teve como objetivo modernizar os diversos setores da economia baiana, aumentar a competitividade de seus produtos e gerar empregos.

Como resultado desta política, no período de 2003 a 2006, o Governo do Estado, através da SEAGRI, assinou protocolos de intenções com diversas empresas, dos mais diversos segmentos, visando a implantação e/ou ampliação de 73 empreendimentos agropecuários. Dentre os empreendimentos relacionados merecem destaque os investimentos nos segmentos papel e celulose, energias renováveis, óleos vegetais, indústria frigorífica e pesca e aquicultura, destacando, no ano de 2006, os protocolos assinados com as empresas Frigosol - Frigorífico Sul da Bahia Ltda, S/A Moinho da Bahia, TDI Máquinas Agrícolas Indústria e Comércio.

Uma outra estratégia utilizada para viabilizar a diretriz de atração de investimento é o Programa de Investimento para Modernização da Agricultura Baiana - Agrinvest, que traduz a decisão do Governo da Bahia, através de parceria entre as Secretaria

da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária - SEAGRI e a Secretaria da Fazenda - SEFAZ, de conferir prioridade à agropecuária baiana, permitindo-lhe avanços qualitativos e certeza de melhorias no bem estar de produtores e consumidores.

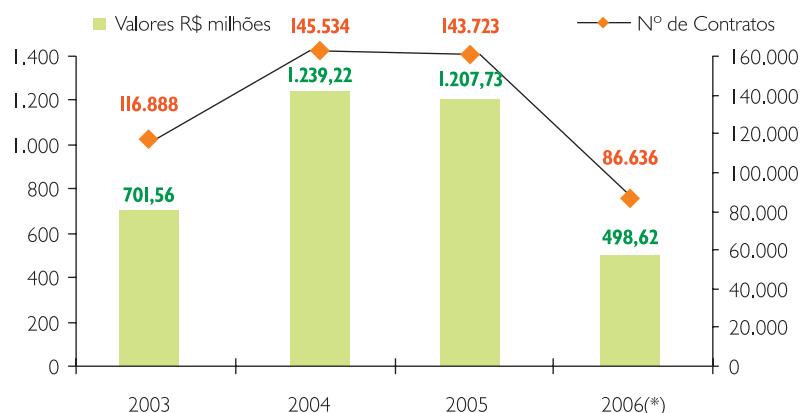
Em vigor desde 2001, o programa visou assegurar ao setor condições para ampliar a atratividade do Estado e afirmar a competitividade dos produtos baianos nos mercados nacional e internacional. Nos seis anos de vigência, o programa assegurou suporte financeiro a 1.283 projetos nos segmentos de Fruticultura, Avicultura, Pecuária, Floricultura, Piscicultura, Cafeicultura e Ovino-caprinocultura, totalizando investimentos de R\$ 49,6 milhões.

CRÉDITO RURAL

Quanto ao crédito rural, as ações do Governo Estadual, em parceria com as instituições oficiais de crédito, têm propiciado uma injeção significativa de recursos no setor agrícola, atingindo em 2006 (dados de janeiro a agosto), quase R\$ 500 milhões, com expectativa de superar o volume aplicado em 2005, haja vista o maior volume de aplicação do crédito rural acontece na safra de verão que se inicia a partir de outubro (Gráfico 31).

GRÁFICO 31

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL
BAHIA, 2003-2006



Pronaf

Os serviços de assistência técnica e extensão rural, as ações de capacitação dos agricultores familiares, o apoio do crédito rural são as principais atividades desenvolvidas pela EBDA no Programa Nacional de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA.

RESULTADOS DO PRONAF - 2006

- **Assistência técnica a 2.870 agricultores familiares;**
- **Elaboração de 2.592 projetos de crédito para custeio (Pronaf C);**
- **Atendimento a 100 agricultores com projetos de micro crédito (Pronaf B);**
- **Aplicação de mais de R\$ 15 milhões em assistência técnica;**
- **Capacitação de 10 mil agricultores familiares em 295 cursos e 149 encontros regionais;**
- **Atualização técnica e metodológica de 700 profissionais da extensão rural.**

EVENTOS AGROPECUÁRIOS

Os eventos agropecuários apoiados pelo Governo do Estado são oportunidades para mostrar o que a Bahia tem de melhor de sua agropecuária, gerar negócios e emprego, difundir tecnologia e, o mais importantes de todos os efeitos: a integração setorial.

A evolução da pecuária seletiva baiana cresceu expressivamente na Bahia, assumindo posição de destaque no cenário nacional, com exposição de animais melhorados que são premiados nos principais eventos agropecuários do país.

O número de eventos do calendário agropecuário do Estado cresceu de 35 eventos no ano de 2003 para 50, em 2006. A quantidade de animais expostos atingiu neste ano 50 mil do plantel selecionado de mais de 3 mil pecuaristas e a cada ano cresce o número do público visitante.

Dentre os eventos realizados, destaca-se a realização anual da Festa Internacional da Agropecuária - Fenagro que a cada edição cresce em movimentação financeira fruto dos leilões realizados, registro de animais participantes e número de expositores. A Tabela 9 apresenta os eventos realizados em 2006.



Inaugurada biofábrica de borbulha cítrica em Alagoinhas

TABELA 9

**EVENTOS AGROPECUÁRIOS
BAHIA, 2006**

EVENTO	MUNICÍPIO	NÚMERO DE EXPOSITORES	ANIMAIS EXPOSTOS	COMERCIALIZAÇÃO R\$ 1.000,00
12ª Exposição de Caprinos e Ovinos	Conceição do Coité	45	917	300
41ª Exposição Agropecuária	Mundo Novo	20	576	150
40ª Exposição Agropecuária	Vitória da Conquista	150	1.912	3.200
4ª EXPOBAHIA	Salvador	120	3.570	3.500
27ª Exposição Agropecuária	Jequié	65	1.112	500
14ª Exposição Agropecuária	Ipirá	55	553	250
8ª Exposição Agropecuária	Irecê	30	1.045	600
9ª Exposição Agropecuária	Alagoinhas	45	672	400
18ª Exposição Agropecuária	Ipiaú	15	680	90
2ª Exposição de Caprinos e Ovinos	Feira de Santana	80	860	350
6ª Exposição Agropecuária	Maracás	12	583	90
25ª Exposição Agropecuária	Ruy Barbosa	15	500	200
37ª Exposição Agropecuária	Itapetinga	90	1.740	800
20ª Exposição Agropecuária	Guanambi	25	2.382	400
9ª Exposição de Caprinos e Ovinos	Valente	30	382	100
7ª Exposição Agropecuária	Ourolândia	10	500	50
6ª Exposição Agropecuária	Remanso	10	1.791	20
24ª Exposição Agropecuária	Barreiras	30	1.459	4.000
6ª Exposição Agropecuária	Itanhém	25	989	1.200
EXPORURAL 2006	Salvador	500	5.919	35.000
27ª Exposição de Caprinos e Ovinos	Uauá	25	862	100
6ª Exposição de Caprinos e Ovinos	Queimadas	10	236	70
8ª Exposição Agropecuária	Potiraguá	10	167	30
31ª EXPOFEIRA	Feira de Santana	150	1.827	2.500
29ª Exposição Agropecuária	Itapebi	20	486	200
25ª Exposição Agropecuária	Teixeira de Freitas	110	1.997	450
2ª Exposição de Caprinos e Ovinos	Serrinha	25	398	200
3ª Exposição de Caprinos e Ovinos	Nova Soure	15	490	60
3ª Exposição Agropecuária	Sátiro Dias	20	329	100
15ª Exposição Agropecuária	Amargosa	15	850	400
2ª Exposição Agropecuária	Pintadas	22	535	80
56ª EXPOSIÇÃO 19ª FENAGRO	Salvador	900	8.000	100.000

Fonte: SEAGRI/SDA

DEFESA AGROPECUÁRIA

A Bahia vem experimentando ao longo dos últimos anos um crescimento expressivo no setor agropecuário, exigindo tal condição, em contrapartida, a presença de um sistema de Defesa Sanitária que assegure maior competitividade dos seus produtos nos mais exigentes mercados nacionais e internacionais, tendo como foco principal à segurança alimentar e o atendimento aos padrões de qualidade e conformidade.

As realizações têm merecido especial atenção do Governo Federal e dos organismos internacionais, na obtenção da credibilidade e respeito para, talvez, o mais importante segmento do nosso desenvolvimento econômico, no seletivo e cada vez mais exigente agronegócio.

O sistema de defesa agropecuário da Bahia é operacionalizado através da Agência Estadual de

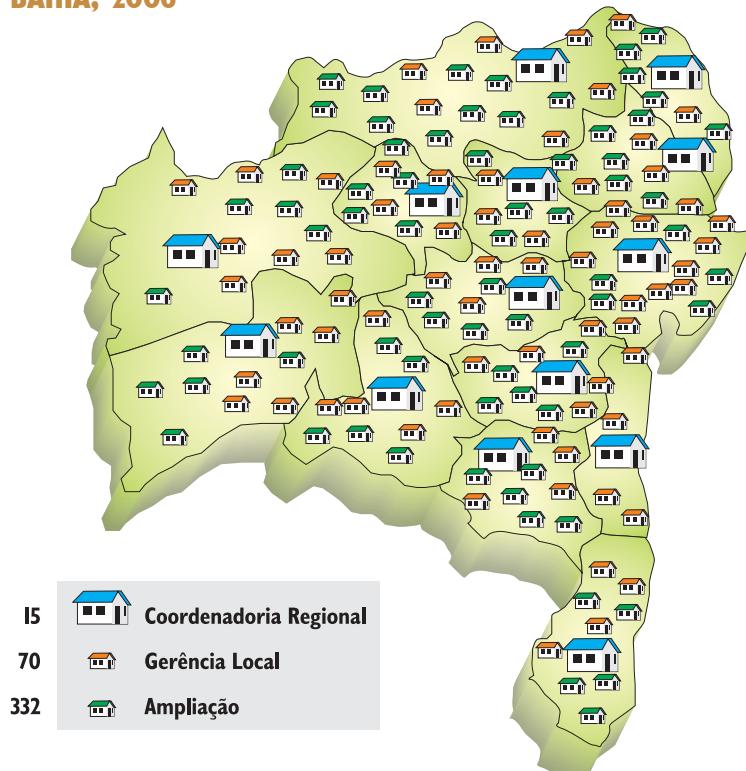
Defesa Agropecuária da Bahia - Adab, órgão vinculado a SEAGRI, cuja estrutura operacional conta com uma Sede em Salvador, 15 Coordenadorias Regionais, 70 gerências locais e 332 Postos Avançados, cobrindo os 417 municípios baianos, conforme Mapa 3.

Uma das principais atividades de suporte ao sistema é a fiscalização do trânsito de animais, vegetais e de produtos agropecuários. Este trabalho é realizado através das 43 barreiras fixas e 22 móveis implantadas em pontos estratégicos do Estado, com o objetivo de disciplinar o fluxo de produtos e evitar o ingresso de pragas e doenças que possam acometer nosso agronegócio (Mapa 4).

O Sistema de Defesa Agropecuário da Bahia conta com 43 barreiras fixas e mais 22 postos móveis localizados em pontos estratégicos do Estado.

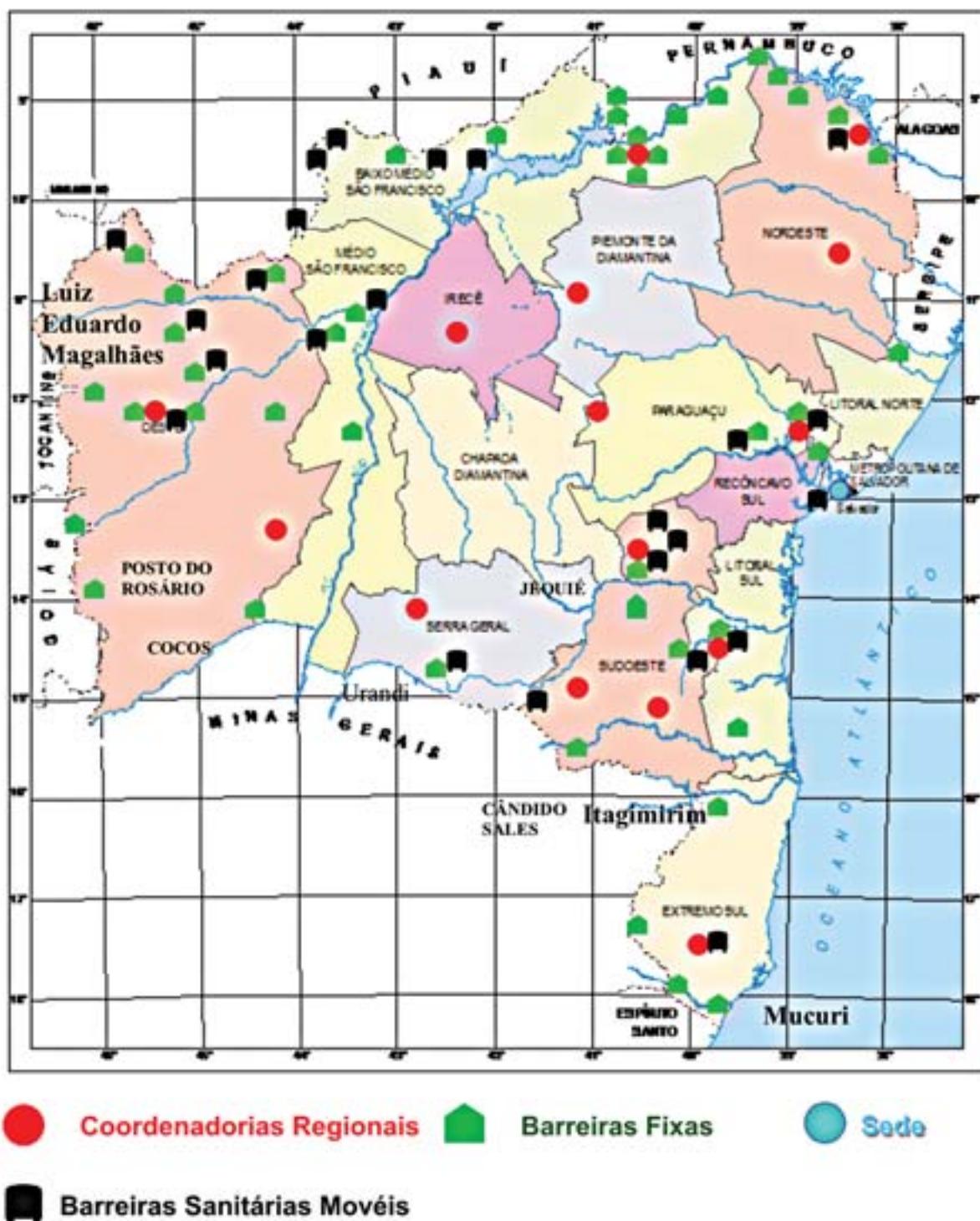
MAPA 3

**ESTRUTURA OPERACIONAL DA ADAB
BAHIA, 2006**



MAPA 4

LOCALIZAÇÃO DAS BARREIRAS SANITÁRIAS FIXAS E DOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO DA AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA - BAHIA, 2006



Atualmente a Adab conta também com 789 servidores colocados à sua disposição pela administração centralizada - SEAGRI, 910 de outros contratos e cargos comissionados, totalizando 1.952 servidores.

Outro aspecto relevante é quanto aos mecanismos de financiamento das suas ações. Esse processo se dá com recursos ordinários do Tesouro do Estado, tradicionalmente alocados com suporte da Secretaria da Agricultura, recursos próprios, obtidos com a prestação de seus serviços mediante a aplicação de taxas de poder de polícia, e recursos do Governo Federal, oriundos do Ministério da Agricultura. Assim, foi possível obter pelo Governo do Estado, fonte do tesouro estadual,

no quadriênio 2003-2006 um incremento de 93% nos seus recursos orçamentários, demonstrando dessa forma o comprometimento com esse segmento. (Gráfico 32).

Outro mecanismo na composição de seus recursos para execução das atividades é a aplicação das taxas do poder de polícia, que além da arrecadação permite a fiscalização do cumprimento das normas sanitárias estabelecidas por instrumentos legais de ordem Federal e Estadual. Resaldado na Lei Estadual nº 3.956 de 11.12.1981, alterada pela Lei nº 9.832 de 05.12.2005, esse processo proporcionou no período 2003-2006 um incremento na ordem de 116% quando comparado ao quadriênio 1999-2002 (Gráfico 33).

GRÁFICO 32

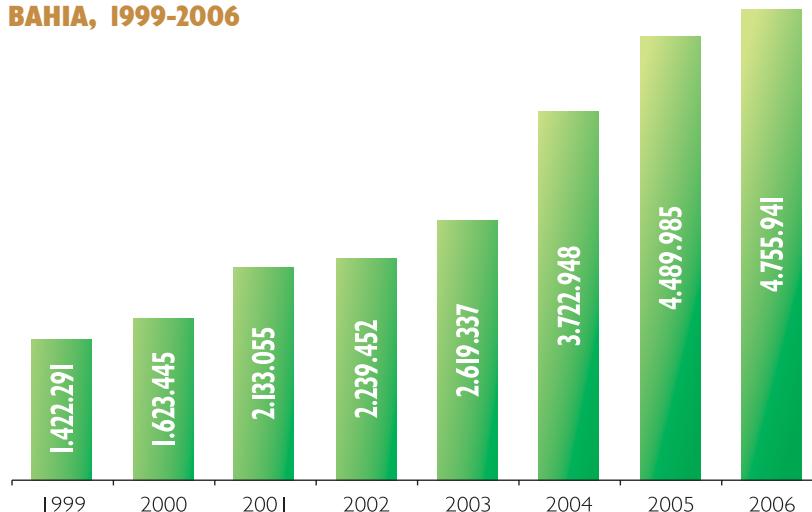
COMPARATIVO DO ORÇAMENTO - FONTE DO TESOURO ESTADUAL BAHIA, 1999-2006



Fonte: SEAGRI

GRÁFICO 33

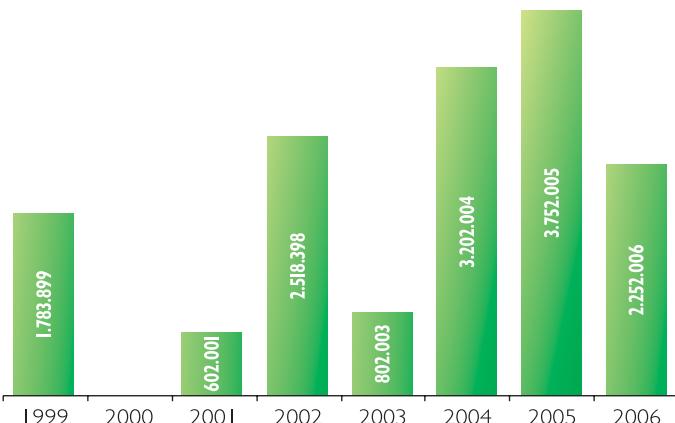
ARRECADAÇÃO DE TAXAS DE PODER DE POLÍCIA DA ADAB BAHIA, 1999-2006



Fonte: SEAGRI

GRÁFICO 34

**RECURSOS DE CONVÊNIO REPASSADOS PARA ADAB
BAHIA, 1999-2006**



Fonte: SEAGRI

Reconhecida pelo seu trabalho, a Adab teve também suporte financeiro do Governo Federal, através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, mediante os convênios, permitindo no quadriênio 2003/2006 a captação de R\$ 12,5 milhões, que resultou em um incremento de 425% em relação ao período 1999/2002 (Gráfico 34).

Programas de Defesa Animal conduzidos pela Adab

Programa de Controle de Moscas-das-Frutas - As Moscas-das-Frutas são as principais pragas da fruticultura mundial responsáveis por grandes perdas econômicas, pois reduzem significativamente a produção, além de constituir-se como o principal entrave quarentenário para exportação de frutas *in natura*.

Com a expansão da área plantada com fruticultura irrigada no Estado, houve a necessidade de superar estas restrições fitossanitárias, a fim de garantir a sanidade das frutas produzidas nos principais pólos frutícolas da Bahia, através de uma forte parceria entre o Poder Público e a iniciativa privada, para o monitoramento e controle da praga nas

regiões do Vale do São Francisco, Sudoeste baiano, Oeste, Piemonte da Diamantina, região Central e Extremo Sul do Estado.

Destaca-se nessa ação interinstitucional o apoio científico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb e da Universidade de São Paulo - USP, apoiados pela sociedade civil organizada representada por organizações como a Associação dos Produtores e Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco - Valexport, Associação Brasileira dos Exportadores de Papaya - Brapex, Associação dos Produtores de Frutas do Vale do Rio Gavião - Frutivag e Associação dos Produtores de Manga de Livramento de Nossa Senhora - Apromal, promovendo assim a certificação fitossanitária nos perímetros irrigados sob monitoramento oficial da praga. O Programa vem dando sustentabilidade ao Agronegócio Fruticultura no Estado, sobretudo para a exportação das culturas de manga, uva e mamão para os mais exigentes mercados como os Estados Unidos, Canadá, Chile e Mercado Comum Europeu, colocando a Bahia como primeira produtora/exportadora dessas commodities.

A Bahia conquista os mercados dos Estados Unidos, Europa e Japão para a exportação de mamão, citros e mangas.

Somente na região do Submédio São Francisco, esta atividade apresenta-se como um grande gerador de postos de serviços e empregos, correspondendo a um total de 240 mil empregos diretos e 960 mil indiretos. As Tabelas 10 e 11 apresentam a quantidade produzida e exportada das culturas de manga e uva nos últimos anos, destacando-se mais recentemente a conquista do mercado japonês para a comercialização de manga *in natura*, após atendimento às severas exigências quarentenárias e de segurança alimentar, devido à confiança depositada pela comunidade internacional em nosso Sistema de Defesa Agropecuária.

A constante ação de vigilância fitossanitária vem assegurando a participação baiana em competitivos mercados, através de auditorias sistemáticas nas áreas registradas, momento em que são aferidos os procedimentos de monitoramento das espécies-pra-

ga. Como resultado deste rígido e eficiente controle de qualidade, o Estado da Bahia se credenciou para desenvolver projeto pioneiro de liberação inundativa de insetos utilizados no controle de pragas de importância econômica para o país.

O primeiro pólo selecionado foi a microrregião de Curaçá, localizada no Vale do São Francisco, caracterizada pela exploração de frutas irrigadas por pequenos, médios e grandes produtores.

A segunda região contemplada foi o perímetro irrigado de Brumado, localizado no Sudoeste do Estado, por ser o 2º maior produtor de manga e possuir 90% de sua área produtiva explorada por pequenos produtores rurais. A liberação semanal de cerca de dois milhões de insetos estéreis nos pomares da região comprovou a eficiência deste método como uma importante ferramenta biológica no manejo integrado dessas pragas, reduzindo-se significativamente o número de aplicações de agrotóxicos nos pomares comerciais, permitindo ainda o acesso de 350 pequenos produtores à essa tecnologia de ponta.

TABELA 10

**EXPORTAÇÕES DE UVAS NO VALE DO SÃO FRANCISCO
BAHIA, 2001-2005**

ANO	EM TONELADA			EM US\$1.000,00		
	Vale do S. Francisco	Brasil	Participação %	Vale do S. Francisco	Brasil	Participação %
2001	19.627	20.660	95%	20.485	21.563	95%
2002	25.087	26.357	95%	32.460	33.789	96%
2003	36.848	37.600	98%	58.740	59.939	98%
2004	25.927	26.456	98%	48.559	49.550	98%
2005	48.652	51.213	95%	101.912	107.276	95%

Fonte: Secex/DTIC/IBRAF

TABELA II

**EXPORTAÇÕES DE MANGAS NO VALE DO SÃO FRANCISCO
BAHIA, 2001-2005**

ANO	EM TONELADA			EM US\$1.000,00		
	Vale do S. Francisco	Brasil	Participação %	Vale do S. Francisco	Brasil	Participação %
2001	81.155	94.291	86%	43.443	50.814	85%
2002	93.559	103.598	90%	45.962	50.894	90%
2003	124.620	133.330	93%	68.256	73.394	93%
2004	102.286	111.181	92%	59.158	64.303	92%
2005	104.657	113.758	92%	66.724	72.526	92%

Fonte: Secex/DTIC/IBRAF

Instalada em Juazeiro a primeira Biofábrica do Brasil destinada à produção de insumos biológicos para o controle de pragas da agricultura.

Todos estes avanços tornaram-se possíveis porque o Governo do Estado, através da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - Adab, vem investindo a cada ano na capacitação do seu corpo técnico, promovendo e viabilizando anualmente a participação de Engenheiros Agrônomos, Biólogos e Técnicos especialistas em Geoprocessamento em Cursos e treinamentos de nível internacional, destacando-se o I e II Curso Nacional de Capacitação em Moscas-das-Frutas de Importância Econômica e Quarentenária (USP e Embrapa, 2003 e 2005), "The Use of Sterile Insect and Related Techniques for the Integrated Área Wide Management of Insect Pest" (UFLA, USA, 2004), "Use of the Geographic Information System to Fruit flies Control" (IAEA, 2005), "7th International Symposium on Fruit flies of Economic Importance and 6th Meeting of the Working Group on Fruit flies of the Western Hemisphere" (Salvador, Bahia, 2006), e apoio à conclusão da tese de Mestrado "Bioecologia de Moscas-das-frutas e Dispersão de Machos Estéreis em Pormares Comerciais de Manga na Região Sudoeste da Bahia (Adab/Uesb, 2005).

Acompanhando este avanço científico na área de manejo integrado de pragas agrícolas, o Governo da Bahia implantou em Juazeiro a primeira Biofábrica para produção em massa de inseto estéril do país. A Biofábrica Moscamed Brasil foi construída para dar suporte ao agronegócio brasileiro no desenvolvimento de insumos biológicos para controle de pragas de importância eco-

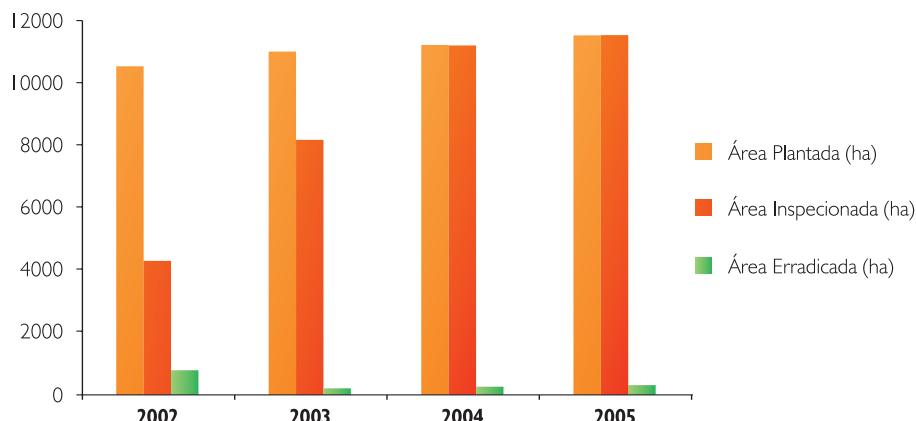
nômica, além da geração de tecnologia e serviços fitossanitários. A principal atividade será a produção semanal de 200 milhões de insetos da mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*), prevendo-se ainda a multiplicação do inimigo natural *Diachasmimorpha longicaudata* para controle biológico de moscas-das-frutas e a criação da Lagarta da Maçã (*Cydia pomonella*), importante praga quarentenária presente nos estados do Sul do país.

Para este importante investimento nacional, o Estado da Bahia cedeu a área física e as instalações no valor de R\$ 7 milhões, além da captação de recursos junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa no valor de R\$ 2,5 milhões, para a implantação do módulo de produção e instalação da central de ar condicionado.

O empreendimento, inaugurado em 2006, coloca a Bahia, e consequentemente o Brasil, entre os Países detentores desta tecnologia de ponta, que promove a produção de alimentos de forma mais sustentável, reduz significativamente os custos de produção e a utilização de agrotóxicos, aumenta o valor agregado dos produtos e viabiliza a abertura de mercados altamente exigentes quanto ao aspecto quarentenário e de segurança alimentar.

Systems Approach para a Cultura do Papaya -
Detentora de 45% da produção nacional de papaya, a Bahia deu início às exportações de mamão para o mercado americano no mês de maio de 2006, após cinco anos de trabalho científico e operacional de rastreamento, monitoramento e controle de viroses e da praga moscas-das-frutas, com a liberação de uma área de produção de aproximadamente 11.500 hectares (Gráfico 35).

GRÁFICO 35

EVOLUÇÃO DO CONTROLE DE VIROSES DO MAMOEIRO NA REGIÃO
EXTREMO-SUL - BAHIA, 2002-2005

Fonte : SEAGRI

Os resultados foram divulgados e respaldados pela comunidade internacional de proteção fitossanitária e reconhecidos pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, através de Publicação oficial no Federal Register. O marco inicial das exportações foi a inauguração em janeiro de 2006, do packing house da Empresa Bello Fruit.

O pólo produtor do Extremo Sul se consolidou na produção de frutas de qualidade, destacando-se como maior produtor e segundo exportador nacional de mamão, atingindo os mercados sul americano, canadense, europeu e mais recentemente os Estados Unidos da América. Esta conquista foi fruto do esforço conjunto realizado pelos produtores e exportadores de papaya, Secretaria de Agricultura, através da Adab, responsável pela coordenação do Projeto de Systems Approach para a cultura, além do suporte científico da USP, Embrapa e logístico da Escola Média Agropecuária - Emarc/Ceplac e Brapex.

Programa Fitossanitário da Cultura dos Citros

- A citricultura baiana ganhou força para o seu processo de revitalização com os programas oferecidos pelo Governo do Estado, através das Secretarias da Agricultura e a de Combate à Pobreza. Foram

viabilizados recursos para adequação de ambientes produtivos, melhorando a estrutura dos solos com processo de subsolagem e através do monitoramento sistemático de pragas e fiscalização de trânsito de materiais propagativos e dos frutos, cujas ações foram coordenadas pelo Projeto Fitossanitário de Citros implementado pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia- Adab.

A Bahia é hoje o maior produtor de citros do Nordeste e ocupa o segundo lugar no ranking nacional, com uma produção de laranja de 780,1 mil toneladas em uma área de 51,3 mil hectares e com uma produção de limão em torno de 46,9 mil toneladas numa área de 3,4 mil hectares.

A Bahia não têm medido esforços para conscientizar os produtores para a necessidade do controle preventivo das pragas, principalmente da Leprose dos Citros e da Clorose Variegada dos Citros, orientando sistemas de produção mais eficientes e menos onerosos, exigindo-se a emissão da Permissão de Trânsito Interno de Vegetais – PTIV e a Permissão de Trânsito de Vegetais – PTV com o documento de Certificação Fitossanitária de Origem – CFO para a comercialização interestadual.

Hoje o plano de trabalho fitossanitário para a cultura dos citros contempla ações que visam o controle preventivo da Leprose dos citros nos pomares da região do Litoral Norte, Recôncavo Sul, Baixo Médio São Francisco e Região Oeste.

Prevenção à Sigatoka Negra - A cultura da banana ocupa atualmente uma área de 78,5 mil hectares, com produção de 1.059.877 toneladas e produtividade média de 14,3 t/ha (IBGE/ setembro, 2006), o que confere ao Estado o status de segundo maior produtor nacional. A bananicultura é uma atividade muito importante para o agronegócio do Estado, visto que é praticada em todas as regiões, inclusive no semi-árido, tornando-se essencial na geração de emprego, renda e ainda servindo de alimento básico para a população carente.

BAHIA: primeira área livre de Sigatoka Negra do Brasil

A Sigatoka Negra é a mais grave doença da banana no mundo e apesar da Bahia ser considerada área livre, temos clima favorável ao desenvolvi-

mento do fungo e nossas cultivares de banana são, na maioria, suscetíveis à praga.

Para caracterizar a Bahia como Área Livre da Sigatoka Negra e manter esse status de acordo com a Instrução Normativa nº 17 de 31 de maio de 2005 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Mapa, foi realizado o levantamento fitossanitário da cultura da banana em 12 regiões econômicas, com o georeferenciamento de 2.703 propriedades comerciais.

Amostras coletadas nas propriedades foram enviadas para análise no laboratório de fitopatologia da Embrapa - Mandioca e Fruticultura e todos os resultados foram negativos para Sigatoka Negra, fazendo com que a Bahia conquistasse o status de primeiro estado do Brasil a ser Área Livre desta praga. Essa condição foi atestada pela Instrução Normativa nº 20, de 12 de maio de 2006, e nos assegura a comercialização livremente com outros estados, além de não sofrer embargo nas exportações e permitir aos produtores baianos financiamento para novos plantios (Tabelas 12).

TABELA 12

**PROPRIEDADES GEOREFERENCIADAS PARA SIGATOKA NEGRA
BAHIA, 2006**

REGIÃO ECONÔMICA	Nº DE PROPRIEDADES
Litoral Sul	509
Sudoeste	628
Recôncavo Sul	70
Extremo Sul	46
Médio São Francisco e Baixo Médio São Francisco	309
Nordeste	167
Oeste	83
Serra Geral	462
Chapada Diamantina	40
Irecê	236
Piemonte da Diamantina	86
Região Metropolitana de Salvador	67
TOTAL	2.703

Fonte: Seagri/Adab

Foram intensificadas as ações de fiscalização no trânsito de vegetais, evitando o retorno à origem de qualquer material utilizado no acondicionamento dos frutos de banana tais como caixas de madeira, papelão, ou material similar, seguindo a Portaria Estadual nº 235 de 21/09/2004, e rigor na exigência da documentação sanitária de origem do material vegetal transportado. Ocorreu também uma intensificação da fiscalização na região de Paulo Afonso, nas barreiras zoofitosanitárias de Heráclito Barreto - divisa Bahia/Alagoas; Barra do Tarrachil - Divisa Bahia/Pernambuco; Barra do Ibó - Divisa Bahia/Pernambuco e Itaparica - Divisa Bahia/Pernambuco, com a inspeção de veículos de transporte, quando foram exigidos os documentos fitossanitários de Permissão de Trânsito de Vegetais - PTV e Permissão de Trânsito Interno de Vegetais - PTIV.

Controle da Ferrugem da Soja - Na safra 2002/2003, a Região Oeste da Bahia amargou perdas da ordem de 30% nas lavouras de soja com a ocorrência da ferrugem asiática, doença esta, desconhecida até então pelos produtores, técnicos e pessoas ligadas ao agronegócio da soja na região. Essas perdas representaram prejuízos estimados em US\$ 150 milhões.

Por iniciativa do Governo da Bahia através da Secretaria da Agricultura, juntamente com outras entidades governamentais e instituições privadas, visando minimizar as consequências desta doença, foi implementado na safra 2003/2004, o Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia.

O Governo da Bahia comemorou com os produtores o sucesso do Programa que garantiu uma safra recorde em 2003/2004, pois, mesmo com a redução da área plantada, foi estimado um incremento na produção de mais de 660 mil toneladas de soja, diferente de outras regiões produtoras que ainda tiveram problemas com essa doença.

RESULTADOS DO PROGRAMA DE MANEJO DA FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA NA BAHIA, SAFRA 2003/2004

- 7 Técnicos treinados na Embrapa Soja
- 514 Produtores e técnicos treinados na identificação da ferrugem
- 264 Produtores e técnicos treinados em tecnologia de aplicação de agrotóxicos
- 5 Unidades experimentais implantadas
- 9 Unidades de observação meteorológica
- 1 Laboratório para suporte técnico-científico para identificação da ferrugem
- 1.500 amostras avaliadas
- 830 mil hectares de área plantada monitorada
- Safra de 2003/2004 incremento de 58% em relação à safra de 2002/2003

O Programa possibilitou o controle eficaz da ferrugem além das doenças de final de ciclo, determinante para a elevação da produtividade da soja. Com isso, a Bahia saiu do último lugar para a segunda melhor média de produtividade nacional.

O Programa de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia está hoje inserido no Consórcio Anti-Ferrugem, criado por iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Embrapa - Soja, que tem a finalidade de harmonizar procedimentos para todas as regiões produtoras de soja do Brasil.

O Programa tem como base o treinamento de produtores e técnicos, a prestação de serviço para diagnose rápida da ferrugem, a divulgação da ocorrência de focos de ferrugem pelo sistema de alerta e a instalação dos ensaios em rede para conhecer os níveis de eficiência dos fungicidas registrados e em fase de registro para o controle da ferrugem.

BAHIA: referência nacional no controle da ferrugem asiática da soja

O Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia superou as expectativas mais otimistas, solucionando o problema ocasionado pela entrada no Estado do fungo *Phakopsora Pachyrhizi* causador da ferrugem asiática da soja. Decorridas duas safras depois de implantado, já foram recuperados os tetos de produtividade anteriores à ocorrência do fungo, elevando em 20% a média de produtividade do Estado que passou de 40 sacas para 48 sacas, sendo as melhores produtividades de soja do Brasil dos últimos dois anos. O envolvimento da cadeia produtiva, a integração de setores públicos e privados, das organizações nacionais, regionais e estaduais, foram determinantes para o sucesso obtido pelo Programa.

Em janeiro de 2006, a Ferrugem Asiática voltou a atacar. Dois focos foram identificados no município de São Desidério, nas regiões circunvizinhas de Roda Velha, conhecida como Linha Paraíso e na divisa do município de Correntina, BR 020. Posteriormente, foram confirmados outros focos nas regiões de Correntina, Formosa do Rio Preto, Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e em Riachão das Neves. Essas informações foram imediatamente disponibilizadas para o Sistema de Alerta - www.aiba.org.br e www.cnpsos.empraba.br/alerta, e também através da mídia televisiva e escrita. O Estado da Bahia teve o menor número de ocorrência e o foi o último a apresentar focos da doença no país.

Como preconizado pelo Programa, foi realizado o monitoramento das áreas de soja sendo percorridos aproximadamente 12.432 km na região para coleta de material vegetal, instalação e acompanhamento dos ensaios em rede, instalação e coleção de dados nas estações meteorológicas e análise de 2.254 amostras.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa reuniu-se com o governo estadual e a iniciativa privada para implantar na Região Oeste um “vazio” sanitário com o objetivo diminuir a pressão do fungo causador da doença, através da redução de plantas hospedeiras na entressafra. Foi realizado um levantamento da ocorrência da doença no período de agosto a setembro deste ano, servindo de referencial para a adoção das medidas necessárias à proteção da cultura da soja no Estado.

Fiscalização do Trânsito de Vegetais - Com a responsabilidade de proteger o patrimônio fitossanitário do agronegócio baiano contra a ocorrência de pragas quarentenárias e de outras de importância econômica que colocam em risco áreas do sistema produtivo, a Adab tem aprimorado os procedimentos de fiscalização nas suas 43 barreiras sanitárias fixas, inclusive na Ceasa de Salvador, bem como nas barreiras móveis, que foram ampliadas de 23 em 2005, para 44 unidades no ano de 2006.

As inspeções realizadas nessas barreiras, em cargas de materiais vegetais que adentraram ou transitaram pelo território baiano no período de 2003 a 2006, levaram à destruição de produtos e mudas em decorrência de irregularidades que colocavam em risco a sanidade de alguns cultivos importantes do Estado.

A condição de área livre prevalece para a Sigatoka Negra e para o Moko da bananeira, bem como para o Greening, a Morte Súbita e a Pinta Preta dos citros, o que permite ao Estado da Bahia impedir legalmente a entrada em seu território, de plantas ou partes de plantas dessas espécies procedentes de outros estados, onde as mencionadas pragas já estão estabelecidas.

A Bahia tornou-se mais competitiva no comércio de frutas e de mudas, o que pode ser comprovado pelo incremento no número de permissões de trânsito emitidas (mais de 34 mil no ano de 2006), em função do aumento no envio de cargas vegetais para outros estados da Federação, ou mesmo entre municípios baianos (Tabela 13).

Fiscalização do Comércio e Uso de Agrotóxicos

- Em cumprimento às exigências legais relacionadas ao comércio e uso de agrotóxicos, a Adab realizou no período de 2003 a 2006, fiscalizações sistemáticas nos estabelecimentos comerciais e nas propriedades rurais. Os registros das atividades e ocorrências verificadas nas fiscalizações estão na Tabela 14.

A inspeção nas revendas de agrotóxicos foi uma atividade que se manteve constante em todo o período, havendo uma tendência à diminuição da quantidade de produtos apreendidos no período em observação, resultado do trabalho de conscientização realizado pela Adab junto aos comerciantes.

Em 2006 foi priorizada a fiscalização do uso e armazenamento dos produtos utilizados nas propriedades rurais, com foco também na devolução de embalagens vazias.

Além dessas ações, a SEAGRI intensificou a fiscalização na comercialização de agrotóxicos clandestinos, principalmente o raticida vulgarmente conhecido como "chumbinho", que tem causado grandes transtornos à saúde da população baiana. De acordo com dados fornecidos pelo Centro Antiveneno do Hospital Roberto Santos (Salvador) da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, houve uma redução da ocorrência de casos de envenenamentos causados pela ingestão desse produto clandestino.

Certificação Fitossanitária de Origem - Os produtos agrícolas ao serem comercializados devem apresentar, por imposição do mercado, elevado nível de qualidade, inclusive com ausência de resíduos de agrotóxicos e terem certificação fitossanitária de origem. Essa exigência é caracterizada pelo Certificado

TABELA 13

FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO DE VEGETAIS BAHIA, 2003-2006

SERVIÇOS REALIZADOS	2003	2004	2005	2006(*)
Produtos Fiscalizados (ton)	1.473.804	992.118	959.189	810.997
Produtos Destruídos (ton)	3.844	1.520	122	97
Mudas Fiscalizadas (unid)	915.484	1.597.365	737.604	5.802.382
Mudas Destruídas (unid)	12.212	10.200	13.200	6.269
Permissão de Trânsito (unid)	14.324	25.358	26.452	34.285

Fonte: SEAGRI/Adab

(*) Dados até setembro

TABELA 14

FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E USO DE AGROTÓXICOS BAHIA, 2003-2006

ATIVIDADES	2003	2004	2005	2006
Revendas Fiscalizadas (unid)	1.848	1.100	872	1.008
Produtos Apreendidos (kg)	3.121	2.253	1.428	248
Produtos Interditados (kg)	12.064	2.450	1.830	5.710
Propriedades Fiscalizadas (unid)	61	10	43	771
Propriedades Notificadas (unid)	53	5	11	23

Fonte: SEAGRI/Adab

Fitossanitário de Origem, documento legalmente instituído pelo Ministério da Agricultura, e que subsidia a emissão de Permissão de Trânsito de Vegetais, quando o produto se destina ao mercado nacional, e a emissão de Certificado Fitossanitário, quando se trata de produtos para exportação.

O processo de certificação fitossanitária de origem foi implantado pelo Governo da Bahia no ano de 2000, e até agora, 1.056 engenheiros agrônomos baianos foram capacitados e qualificados para atuarem legalmente nessa atividade.

Campo Limpo - O Projeto Campo Limpo busca o equilíbrio do meio ambiente e a preservação da saúde do homem do campo, através do recolhimento e destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos. A Bahia comercializou 20 mil toneladas de agrotóxicos no ano de 2005, sendo o nono estado consumidor de agrotóxicos do país e o primeiro das Regiões Norte e Nordeste, gerando grande volume de embalagens vazias. Em 2005 o Estado recolheu 969.561 Kg de embalagens vazias, o que correspondeu a 87% das embalagens enviadas para o Estado, e 68,5% do total recolhido pela Região Nordeste. A Central de Barreiras foi responsável por 83% do recebimento de embalagens do Estado, sendo a segunda melhor do país.

Resultados alcançados fazem da Bahia o 2º estado brasileiro em reciclagem de embalagens de agrotóxicos

A meta de recolhimento em 2006 é de 1,1 mil toneladas, e até setembro foram recolhidos 857.561 Kg. Os bons índices de devoluções colocam a Bahia muito próxima ao estágio de maturidade, o que reflete o engajamento de todos os elos participantes do sistema e aos investimentos realizados nas campanhas de

conscientização dos agricultores e revendedores. Para o alcance desses excelentes índices, foi criada uma malha de recebimento que é composta de sete centrais e quatro postos de recebimento, sendo que estes postos foram inaugurados no ano de 2006. Além disso foram realizadas várias coletas itinerantes, beneficiando principalmente o pequeno produtor que enfrenta dificuldades de locomoção até os locais de recebimento das embalagens vazias.

Controle Fitossanitário do Algodão - Proalba -

A cultura do algodão apresenta um crescimento expressivo de área plantada, melhoria de produtividade e de qualidade de fibra na Região Oeste da Bahia. Ali se desenvolve uma cotonicultura empresarial de alto nível, com perspectivas de alcançar, ou mesmo ultrapassar, o Mato Grosso, atual maior produtor. Nas regiões da Serra Geral e Médio São Francisco, inseridas no ambicioso Programa de Revitalização da Cultura do Algodão no Sudoeste, os resultados são animadores no preparo do solo, condução da cultura e, com destaque, para uma defesa sanitária eficiente, sobretudo no Controle do Bicudo.

Atenta ao Agronegócio, como importante componente do PIB baiano, o Governo do Estado, fez publicar o Programa de Incentivo à Cultura do Algodão no Estado da Bahia - Proalba, criando o incentivo fiscal de até 50% do ICMS devido, para os produtores que venham desenvolver a cultura do algodão no território baiano, em especial quanto à modernização tecnológica dessa cultura", e o Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão - Fundeagro que apóia, com recursos financeiros, todas as nossas ações de Defesa Fitossanitária.

BAHIA é referência nacional no Controle do Bicudo do Algodoeiro

TABELA 15

EVOLUÇÃO DAS PROPRIEDADES VISTORIADAS NA REGIÃO OESTE DA BAHIA
BAHIA, SAFRAS 2003-2006

SERVÍCOS PROALBA	2003/04	2004/05	2005/06
Propriedades vistoriadas (unid)	206	203	182
Área inspecionada (ha)	145.585	195.105	208.760
Propriedades com soqueira (unid)	62	51	31
Propriedades com infração no plantio (unid)	-	10	1
Produtores certificados PROALBA (unid)	89	143	120

Fonte: SEAGRI/Adab

TABELA 16

PROPRIEDADES TRABALHADAS NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA
BAHIA, SAFRA 2005 - 2006

REGIÕES	Nº DE PROPRIEDADES	ÁREA (ha)
Guanambi	1.720	13.741
Santa Maria da Vitória	251	3.869
Vitória da Conquista	211	683

Fonte: SEAGRI/Adab

O impacto positivo do Proalba tem sido tão marcante, quanto o cumprimento das normas da defesa fitossanitária, que preconizam e exigem: uso de sementes certificadas; plantio concentrado; uso e armazenamento correto dos agrotóxicos; devolução das embalagens vazias; rotação de culturas e destruição dos restos culturais após a colheita (Tabelas 15 e 16).

A Adab trabalha com o monitoramento e controle do Bicudo, contando com a participação dos produtores para a distribuição de 493 armadilhas na região Sudoeste.

Manejo Integrado de Pragas das Anonáceas - A Bahia vem experimentando grande expansão das cadeias produtivas da pinheira (*Annona squamosa* L) e da gravoleira (*A. muricata* L.), anonáceas geralmente cultivadas por pequenos produtores, com predominância do emprego da mão-de-obra familiar, em regime de sequeiro e sob irrigação.

Essas fruteiras têm grande importância social e econômica para as regiões/município onde estão sendo cultivadas. A pinheira, por exemplo, no município de Presidente Dutra, na região de Irecê, gera uma receita de 13 milhões de reais ao ano,

montante bem superior à contribuição que o município recebe do Fundo de Participação e oferece quase 14 mil empregos diretos e indiretos.

Essas fruteiras estão sujeitas a diversas limitações para a produção, tais como a falta de conhecimentos técnicos sobre práticas de manejo das plantas e sobre medidas de prevenção e controle de pragas, com reflexos negativos para o sucesso pleno das cadeias produtivas das anonáceas. O Governo da Bahia passou a oferecer um plano para a atividade envolvendo ações de defesa, pesquisa e assistência técnica, a fim de superar os problemas que atingem as culturas, beneficiando todos os pólos frutícolas do Estado, com ênfase na região de Irecê.

O Programa, implementado pela Adab, contempla medidas de controle integrado para convivência com as pragas das anonáceas, com foco no manejo fitossanitário sustentado dos pomares, de modo a reduzir as perdas e os prejuízos provocados pela ação deletéria das pragas sobre a produção e a produtividade das plantas, com reflexos negativos à rentabilidade do produtor, à geração de emprego, ocupação e renda e, consequentemente, sobre a economia agrícola regional.

A edição da Portaria Estadual nº 163, publicada em 30/05/2006, orienta o produtor sobre a prevenção e controle de focos de pragas de anonáceas no território baiano. Além disso, foi firmado um contrato de consultoria com a Universidade Federal de Viçosa - UFV, para o desenvolvimento e a produção de feromônio atrativo para Cerconoota anonella (broca-do-fruto) das anonáceas. Também com vistas a se ter alternativas para o controle das pragas, a Adab aguarda autorização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para o registro temporário e/ou emergencial de produtos para controle químico e biológico das pragas das anonáceas, para aplicação do receituário agronômico e descarte adequado de embalagens de agrotóxicos.

Controle da Podridão Vermelha da Cultura do Sisal - A grande importância da cultura do sisal é devido a geração de empregos da atividade que possibilita a fixação do homem no campo, em regiões semi-áridas, e ao seu poder econômico, já que seus produtos, especialmente a fibra, são importante fonte de divisas. A fibra de sisal aparece na pauta de exportações da Bahia como importante produto.

Alceu Elias



A Bahia responde por 87% da produção nacional de Sisal

Atualmente, a Bahia responde pela maior produção nacional, com cerca de 87%, e coloca o Brasil na posição de maior exportador mundial. A valorização do preço do sisal no mercado contribuiu para a revitalização da atividade, que enfrenta grandes compradores no mercado externo. Segundo o Centro Internacional de Negócios da Bahia - Promo, as exportações de sisal e derivados aumentaram 41% no primeiro semestre de 2006 em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de US\$ 29,8 milhões para US\$ 42,1 milhões.

O sisal (*Agave sisalana*), originário da península de Yucatan, no México, adaptou-se muito bem as regiões Semi-áridas do Nordeste brasileiro. A planta apresenta uma boa resistência ao ataque de pragas, mas atualmente na Bahia tem sido constatado um aumento significativo na incidência da podridão vermelha do pseudocaule do sisal, resultando em perdas consideráveis para os produtores.

O estabelecimento de métodos de manejo e controle da doença são de extrema importância para a economia da região sisaleira. Os estudos dos fatores condicionantes da doença serão ferramentas importantes para a definição de estratégias de manejo da cultura e controle da doença.

O acompanhamento da doença será feito na microrregião de Serrinha, envolvendo os municípios de Araci, Barrocas, Candeal, Capela do Alto Alegre, Conceição do Coité, Gavião, Ichu, Nova Fátima, Pé de Serra, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Luz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia e Valente e será avaliado o progresso da podridão vermelha do pseudocaule do sisal, nas estações secas e chuvosas, visando caracterizar a dinâmica da doença e avaliação dos gradientes de dispersão.

Defesa Sanitária Animal

Programa Bahia Livre de Febre Aftosa - A Febre Aftosa representa atualmente o principal parâmetro de qualidade dos produtos agropecuários em todo o mundo, regendo a comercialização de carnes, sendo a sua erradicação a base para a competitividade e sustentação do agronegócio em diversos países.

BAHIA: ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA, COM VACINAÇÃO

Decorridos quase 10 anos sem registro da ocorrência de Febre Aftosa em território baiano, a consolidação do estado como Área Livre desta enfermidade se deve principalmente ao compromisso firmado entre governo e criadores na preservação da sanidade dos rebanhos, tornando mais próximas as perspectivas de inclusão da Bahia entre os estados brasileiros aptos à exportação de carne bovina nos próximos anos.

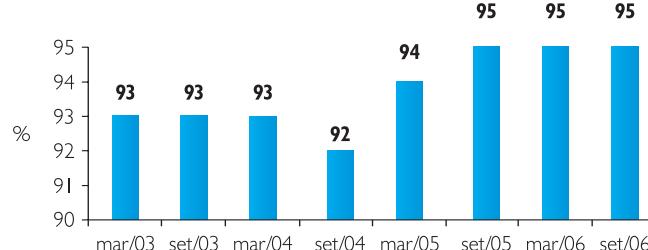
Importante instrumento de controle, a vacinação contra a Febre Aftosa na Bahia vem alcançando nos últimos anos taxas de cobertura satisfatórias e aceitáveis pelos organismos internacionais de saúde animal. Em 2006, as etapas de vacinação ocor-

ridas em março e setembro, obtiveram taxas de cobertura vacinal de 94,8 e 95,3%, respectivamente, reafirmando a adesão crescente dos criadores baianos a este programa, a partir da certificação do Estado da Bahia como "Zona Livre da Febre Aftosa com vacinação", concedida pela OIE em 2001. (Gráfico 36 e Tabela 17).

Destaca-se ainda a realização do inquérito sorológico para comprovação da ausência de atividade viral para a Febre Aftosa nos rebanhos suscetíveis da Bahia, envolvendo 41 municípios, 149 propriedades, com colheita de 3.388 amostras de soro bovino, as quais foram processadas pelo Laboratório de Referência Animal - Lara, situado em Porto Alegre, com resultados negativos.

A Adab notificou em 2006, 24 focos de Estomatite Vesicular no município de Sobradinho, enfermidade que se caracteriza pela sua semelhança clínica com a Febre Aftosa, porém causada por outro agente e ainda não constituindo motivo de restrições comerciais. A notificação da Estomatite Vesicular é considerada, internacionalmente, como indicador de eficiência e sensibilidade dos serviços de atenção veterinária.

GRÁFICO 36

COBERTURA VACINAL FEBRE AFTOSA
BAHIA, 2003-2006

Fonte: SEABRI / Adab

TABELA 17

RESULTADOS DAS CAMPANHAS CONTRA A FEBRE AFTOSA
BAHIA, 2006

ETAPA 2006	BOVINOS			CRIADORES			PROPRIEDADES		
	Cadastrado	Vacinado	%	Existente	Atendido	%	Existente	Atendido	%
Março	10.791.080	10.233.432	94,8	260.441	222.596	85,5	253.382	228.807	90,3
Setembro	10.905.502	10.392.943	95,3	261.003	227.595	87,2	254.112	233.021	91,7

Fonte: SEAGRI/Adab

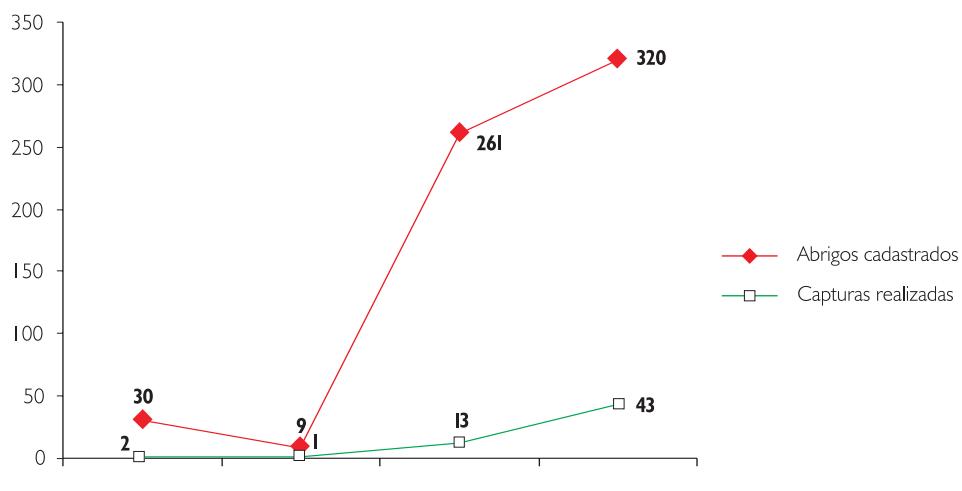
Diante da situação, o governo recomendou a interdição de todas propriedades; circunscrição das áreas focal e perifocal com a colheita de amostras para diagnósticos; interdição do trânsito e adiamento de eventos em municípios da região; realização de palestras e informações via rádio divulgando a situação epidemiológica, e as medidas preconizadas pela Adab para evitar a disseminação desta enfermidade.

Controle da Raiva dos Herbívoros - A Raiva apresenta elevado custo social e econômico ao país, gerando prejuízos anuais da ordem de US\$ 15 milhões no Brasil, além dos gastos indiretos a partir da vacinação de milhões de bovinos.

As normas técnicas estabelecidas pelo Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros - PNCRH, preconizam ações de vigilância, prevenção, diagnóstico, profilaxia e controle da raiva e outras encefalopatias. Neste ano, a Adab realizou o cadastramento de 320 abrigos com georeferenciamento; monitoramento da população de morcegos hematófagos, com a realização de 43 capturas totalizando 330 espécimes capturadas; vigilância de áreas consideradas de risco e atendimento a focos da doença; ações de educação sanitária e fiscalização da comercialização 7,3 milhões de doses de vacinas (Gráfico 37).

GRÁFICO 37

**MONITORAMENTO DA RAIVA
BAHIA, 2003-2006**



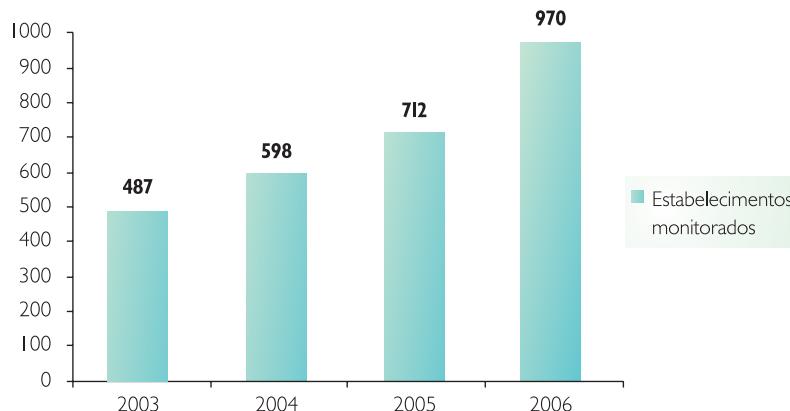
Fonte: SEAGRI/Adab

Sanidade Avícola - A partir de meados da década de noventa, com o aumento da produção de grãos no Oeste baiano, a avicultura da Bahia passou de uma produção inexpressiva para ocupar a nona posição na produção de frango de corte no Brasil, com mais de 80 milhões de aves alojadas anualmente, apresentando-se como o principal estado do Nordeste nesta modalidade de produção.

BAHIA: ZONA LIVRE DA DOENÇA DE NEW CASTLE

Recentemente, a avicultura mundial vem sofrendo grande impacto negativo ocasionado pela disseminação da Influenza Aviária em diversos continentes, além dos registros da doença de New Castle. Estas ocorrências demandaram uma maior qualificação dos serviços de atenção veterinária quanto aos procedimentos de prevenção e atendimento às emergências sanitárias, ocasionadas pela notificação destas enfermidades. A Bahia está preparada para os procedimentos técnicos necessários nos momentos de crise sanitária decorrentes destas enfermidades, em consonância com a Organização Mundial de Saúde Animal - O.I.E.

GRÁFICO 38

MONITORAMENTO DE ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS
BAHIA, 2003-2006

Fonte: SEAGRI/Adab

Para o controle e monitoramento sanitário do setor avícola da Bahia, a Adab vem atualizando regularmente o cadastro dos estabelecimentos de criação de aves, com a atualização de dados quantitativos e qualitativos dos plantéis, além do georeferenciamento destas unidades produtivas. Estão sendo monitorados atualmente 970 estabelecimentos avícolas, dos quais 95% estão localizados no pólo avícola de Conceição da Feira (Gráfico 38).

O Estado da Bahia cumpriu todos os requisitos técnicos operacionais exigidos para o seu reconhecimento como área livre da doença de New Castle pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, o qual divulgou em julho esta condição, oportunizando a liberação do setor avícola ao comércio externo.

A ADAB realiza também o monitoramento soroepidemiológico para a Influenza Aviária em quatro sítios de pouso de aves migratórias no litoral baiano, como importante atividade de vigilância ativa para proteção ao parque avícola estadual e nacional.

Sanidade dos Eqüídeos - As principais enfermidades que acometem o rebanho de eqüinos são: Anemia Infecciosa Eqüína - AIE e o Mormo. A Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia mantém seu sistema de vigilância epidemiológica em alerta per-

manente. Em 2006, foram identificados 770 animais soropositivos para AIE, com interdição de 33 propriedades foco, sendo ainda realizados inquéritos soro-epidemiológicos em 21 municípios, com a necessidade de sacrificar 245 animais contaminados.

Na Região Nordeste, a Bahia ainda é o único estado que não apresenta o registro e a confirmação de casos de Mormo, mantendo até o momento status de área livre de Mormo.

Sanidade dos Caprinos e Ovinos - Apresentando o maior rebanho caprino brasileiro e o segundo rebanho ovino do país, a Bahia tem sido o maior fornecedor nacional de material genético, bem como matrizes para a formação de rebanhos de produção caprina e ovina para os demais estados da federação. Tal condição requer maior qualificação sanitária dos rebanhos, promovida pelas ações de vigilância e monitoramento do trânsito animal intra e interestadual.

A Adab tem contribuído de forma decisiva na formatação e implantação do Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos - PNSCO, ao elaborar e encaminhar sugestões para consulta pública das Portarias 102, 103 e 105 do Mapa, que tratam do Plano Nacional de Controle das Lentiviroses, Epididimite Ovina e Scrapie, enfermidades que acometem os rebanhos.

A Bahia vem investindo em ações de educação sanitária visando o desenvolvimento e a melhoria da cadeia produtiva de caprinos e ovinos, especialmente na área do Programa Cabra Forte. Em parceria com a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia - Accoba, foi realizado um encontro dos técnicos e produtores de caprinos leiteiros para a elaboração de estratégias de controle das principais ocorrências sanitárias que acometem o rebanho.

Controle de Sanidade Suíncola - A peste suína clássica é uma doença altamente infecciosa e se caracteriza por uma septicemia viral intensa. Embora distribuída universalmente, regiões de vários países já foram consideradas livres da doença. A resistência e a alta infectividade do vírus permitem a disseminação da doença. Todavia, a maior fonte do vírus é sempre o suíno infectado e seus produtos e a infecção é geralmente adquirida por ingestão, embora a inalação também possa eventualmente funcionar como possível porta de entrada.

O Ministério da Agricultura, através das Secretarias Estaduais e seus órgãos de Defesa Sanitária, desenvolve o programa no sentido de erradicar em todo o País a Peste Suína Clássica e manter os estados componentes dos Circuitos Pecuários Sul, Centro-Oeste e Leste, incluindo Bahia, Sergipe e o Distrito Federal, livres dessa enfermidade, preservando o status outorgado a Bahia pela Organização Mundial de Saúde - OIE, no ano de 2001, como Livre de Peste Suína Clássica sem Vacinação.

BAHIA: ZONA LIVRE DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA

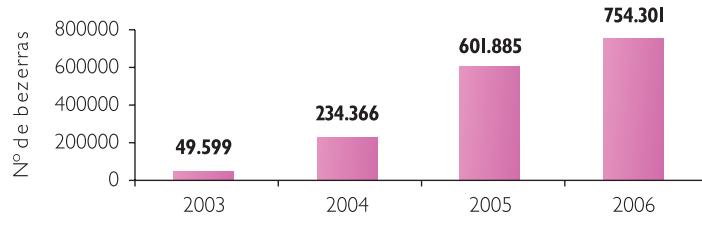
Para o controle das principais enfermidades que acometem os suínos, a Adab realiza ações efetivas de vigilância sanitária, provas sorológicas em granjas e propriedades comprovando a ausência viral e adotando medidas sanitárias específicas capazes de permitir à carne suína qualidade competitiva no mercado, podendo ser exportada sem restrições comerciais para outras regiões. Com regularidade vêm sendo realizadas provas sorológicas em animais para comprovar a ausência da atividade viral e neste ano foram emitidas 1.637 Guias de Trânsito para o trânsito, abate e recria, sendo movimentados 18.593 suínos.

Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberclose - Para o combate à brucelose e tuberculose animal, a Bahia vem adotando medidas compulsória tais como: vacinação das fêmeas de bovinos e/ou bubalinos entre três e oito meses de idade contra a brucelose, controle do trânsito de animais com destino à reprodução, a capacitação e a habilitação de médicos veterinários, a realização de diagnóstico e apoio laboratorial, além de medidas de adesão voluntária para a certificação de propriedades livres e de propriedades monitoradas para brucelose e tuberculose.

Em 2006, foram vacinadas mais de 750 mil bezerros e certificadas duas propriedades monitoradas para brucelose e tuberculose nos municípios de Itapicurú e Jandaíra (Gráfico 39)

GRÁFICO 39

VACINAÇÃO BRUCELOSE - BEZERRAS VACINADAS
BAHIA, 2003-2006



O controle da comercialização e distribuição de antígenos e/ou alérgenos fortalece o suporte diagnóstico do Programa, sendo comercializadas no ano 97.636 doses de antígenos e 33.785 doses de tuberculinas bovina e aviária.

Foi concluído o inquérito soroepidemiológico para brucelose, com as informações de 414 municípios, distribuição geográfica das propriedades com rebanhos bovinos e bubalinos infectados, sendo trabalhadas 1.413 propriedades e colhidas 10.913 amostras. Este trabalho possibilitou a caracterização do Estado da Bahia como área de baixa prevalência para a brucelose bovina (1,33% em fêmeas acima de 24 meses). Trata-se de uma ferramenta indispensável para o planejamento e norteamento das estratégias de controle desta enfermidade, cujo resultado aponta para o início do processo de erradicação da brucelose em nosso Estado nos próximos três anos.

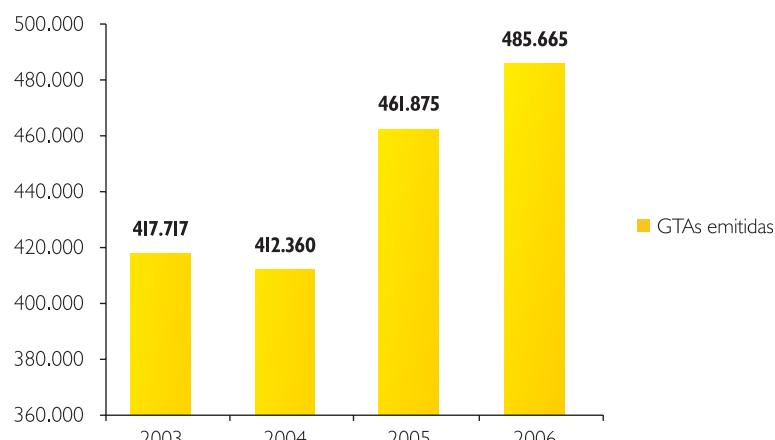
Fiscalização do Trânsito de Animais - O trânsito constitui o principal fator de risco na disseminação das enfermidades entre os animais de produção, sendo intensificado a partir do aumento da comercialização destes animais, seus produtos e subprodutos, sendo portanto a sua fiscalização altamente estratégica para a proteção do patrimônio pecuário estadual.

Através das 43 barreiras sanitárias fixas e 22 móveis, ampliadas em 2006 para 44 emergenciais, localizadas em pontos geograficamente estabelecidos como corredores de trânsito animal, foram fiscalizados até o mês setembro deste ano cerca de 1.426.884 animais suscetíveis à Febre Aftosa, sendo 1.298.102 bovinos; 41.295 caprinos; 75.374 ovinos; 248 bubalinos; 11.865 suínos. No controle do trânsito este ano foram emitidas 485.665 Guias de Trânsito Animal - GTA, para permissão de aproximadamente 36 milhões de animais em condições compatíveis com as normas sanitárias vigentes (Gráfico 40).

Inspecção de Produtos de Origem Agropecuária

A Bahia vem obtendo significativos avanços na área de Inspecção de Produtos de Origem Agropecuária, com destaque para a modernização e o crescimento do número de estabelecimentos voltados para as atividades de abate, industrialização e comercialização, fato este, que tem proporcionado um aumento da oferta de produtos inspecionados para os consumidores, garantindo assim, alimentos que não apresentam riscos à saúde humana.

GRÁFICO 40

EMISSÃO DE GUIAS DE TRÂNSITO ANIMAL
BAHIA, 2003-2006

A Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia vem buscando valorizar a Gestão da Segurança Alimentar, através da capacitação de profissionais que atuam no gerenciamento da cadeia produtiva de alimentos. A Segurança Alimentar, atualmente, tem sido muito debatida, pois além de estar diretamente relacionada à qualidade, envolve todo o processo utilizado na obtenção da matéria prima, da industrialização, do treinamento de pessoal, da armazenagem, do transporte, até a sua chegada ao consumidor.

Atualmente estão registrados no Serviço de Inspeção Estadual, 233 estabelecimentos, sendo 140 laticínios, 62 entrepostos, oito salsicharias, cinco apiários, seis abatedouros avícolas e 12 matadouros frigoríficos distribuídos geograficamente nas 15 Coordenadorias Regionais, representando 15 % na capital e 85 % no interior, o que caracteriza a interiorização da fiscalização em todo o Estado da Bahia (Gráfico 41).

Programa de Modernização e Regionalização do Abate - O Programa de Modernização e Regionalização do Abate desenvolvido pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, pioneiro no Brasil e referência para outros estados da Federa-

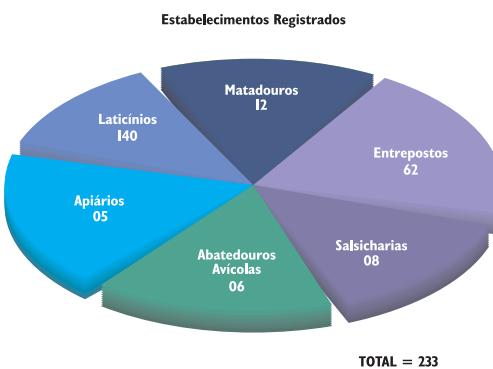
ção, possibilitou a articulação da cadeia produtiva da carne para o seu desenvolvimento. Para tal, exigiu um aporte financeiro do Governo do Estado e da Iniciativa Privada, resultando em aumento significativo do parque industrial baiano e consequentemente do número de animais abatidos sob inspeção.

A partir da sua implantação no ano de 1994, houve um crescimento de 250% no número de estabelecimentos de abate, evoluindo de oito para 20 matadouros frigoríficos sob Inspeção Estadual e Federal.

No ano de 2006 foram instaladas e ampliadas quatro novas plantas industriais, sendo duas nas cidades de Santa Maria da Vitória e Amargosa, com projetos aprovados para o abate de bovinos, caprinos, ovinos e suíños; uma, em Juazeiro, apta para o abate de caprinos e ovinos e uma em Itapetinga para abate de bovinos, cuja ampliação proporcionou a sua entrada na lista geral de exportação. Outras novas indústrias estão sendo instaladas nos municípios de Serrinha, Alagoinhas, Itororó, Castro Alves, Ribeira do Pombal, Jussara (caprinos e ovinos) e Pintadas.

GRÁFICO 41

**REGISTRO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO S.I.E.
BAHIA, 2006**



Com o suporte legal da Portaria Ministerial nº 304/96, que regulamenta as condições do abate, transporte e distribuição de carnes, o programa ganhou impulso, fortalecendo o estabelecimento de parcerias. Foram assinados convênios entre Adab, Ministério Público, Ministério da Agricultura, Secretaria da Fazenda, Prefeituras, Frigoríficos, Universidades, Polícia Militar, Associações de Produtores, caracterizando as responsabilidades legais de cada signatário, de acordo com as competências previstas em legislação.

Destaque para o fato de que o Ministério Público incluiu em seu Planejamento Estratégico o Programa de Combate ao Abate e Comercialização de Carne e Derivados Clandestinos, repassando instruções às Promotorias de Justiça do Consumidor em todo o estado, gerando assinaturas de Termos de Ajustamento de Conduta - TAC, com Prefeituras e Frigoríficos, nos quais foram estabelecidos prazos para a adequação do abate, do transporte e da comercialização.

Esta parceria Ministério Público/Adab, possibilitou a realização de diagnósticos do abate à comercialização de carnes em 150 municípios, resultando na interdição de 54 matadouros clandestinos, além da elaboração de filmes didáticos, cartilhas e folders, que hoje são solicitados e distribuídos em todo o Brasil.

Neste ano de 2006, a SEAGRI criou o Programa Carne Saudável, com o suporte da Adab, através do qual buscou incentivar a construção de entrepostos, visando à modernização do acondici-

onamento, desossa e do transporte de carnes. O Programa é uma ação conjunta da SEAGRI, SICM, SEFAZ, e Desenbahia em parcerias com Prefeituras Municipais, cabendo ao Governo do Estado prover a infra-estrutura necessária à construção (água, esgoto e energia elétrica) e operação dos entrepostos. Deste modo, na busca de oferecer crédito subsidiado, o governo através de seu agente financeiro, o Desenbahia, disponibiliza linhas de crédito para o financiamento dos entrepostos e dos caminhões refrigerados, ficando as Prefeituras com a responsabilidade de viabilizar acesso, arruamento, pavimentação e caso seja necessário a doação do terreno e execução de obras de terraplanagem.

Abate em Matadouros Frigoríficos Inspecionados - A Bahia conta hoje com 20 Matadouros Frigoríficos Inspecionados, sendo oito sob Inspeção Federal e 12, sob Inspeção Estadual. Com a implantação do Programa de Educação Sanitária no Estado, e consequentemente a conscientização da população sobre os riscos do consumo de carnes e derivados clandestinos, houve aumento de 62% do número de animais abatidos em relação ao ano de 2003, conforme Tabela 18.

O aprimoramento dos Serviços de Inspeção Sanitária exercido por médicos veterinários, vem contribuindo para a segurança alimentar, através da redução da oferta de órgãos contaminados aos consumidores. A inspeção dos órgãos demonstra o grau de sanidade dos animais abatidos, visto que disfunções no sistema orgânico refletem em alterações perceptíveis durante a avaliação sanitária.

TABELA 18

ABATE DE BOVINOS, CAPRINOS, OVINOS, SUÍNOS SOB SIE BAHIA, 2003/2006

ANIMAIS	2003	2006
Bovinos	232.838	406.498
Caprinos	4.517	12.288
Ovinos	3.967	8.400
Suínos	39.126	27.562
TOTAL	280.448	454.748

Na linha de inspeção dos matadouros inspecionados pelo S.I.E., foram condenados 369.716 órgãos por estarem contaminados ou com patologias, caracterizando a importância da presença permanente de profissionais Médicos Veterinários capacitados para a atividade de inspeção.

Visando preservar a saúde dos consumidores, tendo como suporte a Portaria Ministerial nº 304, a Adab, em parceria com a Polícia Militar, combateu o abate e o trânsito intermunicipal de carnes e derivados com a utilização de barreiras sanitárias fixas e móveis, localizadas em pontos estratégicos das rodovias existentes nos municípios do Estado.

Tais ações levaram à apreensão e destruição de 131 toneladas de carnes e derivados clandestinos, evitando que os produtos manipulados, transformados e armazenados sem as mínimas condições higiênico-sanitárias e tecnológicas, chegassem à mesa dos consumidores.

Abatedouros Avícolas - No ano de 2006, foram inspecionadas 16.431.213 aves, conferindo um significativo aumento do número de aves abatidas no Estado. Este fato deve-se a inserção da Avigro nos registros do Serviço de Inspeção

Estadual, pois o mesmo possui capacidade instalada de 30.000 aves/dia. A expectativa para o próximo ano é de ampliar a capacidade de abate em 25.000 aves/dia a partir da finalização da construção do abatedouro Avigran, localizado no município de Varzedo.

Entrepastos de Ovos, Cárneos, Mel, Pescados e

Derivados - No ano de 2006, os quatro entrepostos de ovos registrados no SIE, produziram 16.895.638 dúzias de ovos, com maior representatividade para ovos de galinha, que corresponderam a 98% do volume total. Além dos quatro entrepostos acima relacionados, são inspecionados 60 entrepostos que manipulam e comercializam carnes, aves e pescados, cinco apiários e oito salsicharias, que produziram um total de 45.340.647 Kg de produtos de origem animal.

Dos 140 estabelecimentos inspecionados, 134 continuam beneficiando leite de bovinos, quatro de leite de bubalinos e dois de leite de caprinos, com uma produção total de 35,9 milhões de quilos de produtos lácteos, com destaque para a produção de leite pasteurizado com 26,2 milhões de litros. A Tabela 19 apresenta o demonstrativo dos produtos lácteos inspecionados em 2006.

TABELA 19

INSPEÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS BAHIA, 2006

PRODUTOS LÁCTEOS INSPECIONADOS EM INDÚSTRIAS	UNIDADE	TOTAL/PRODUTO
Bebida Láctea	Lt.	308.140
Coalhada	Kg	38.000
Creme de Leite	Kg	53.366
Doce de Leite	Kg	92.126
logurte	Lt	4.104.845
Leite em Pó	Kg	1.566.450
Leite Pasteurizado	Lt	26.257.629
Manteiga	Kg	347.706
Queijo	Kg	2.902.318
Queijo Parmesão Ralado	Kg	208.092
Requeijão	Kg	72.878
Requeijão Cremoso	Kg	16.800

Fonte: SEAGRI/Adab

ABASTECIMENTO ALIMENTAR

Classificação de Produtos de Origem Vegetal

Na Bahia, a SEAGRI é responsável pela execução dos serviços de classificação de produtos de origem vegetal, de acordo com o Convênio firmado com a União, através do Mapa.

A classificação de produtos antes realizada em trânsito, passou a ser realizada, exclusivamente, em seu local de origem. Atualmente estão habilitados 46 classificadores, e os serviços contam com equipamentos eletrônicos de maior precisão e confiabilidade e um laboratório de análise química de farinha de mandioica, óleo de soja e farelo de soja.

A partir de 2003, a EBDA passou a prestar serviços laboratoriais às empresas de classificação

vegetal e às agroindústrias estabelecidas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Pernambuco, Espírito Santo, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Sul. Em 2006, o Laboratório de Classificação do Estado recebeu da Rede Baiana de Metrologia o Certificado de Reconhecimento de Competência Técnica, por atender aos critérios estabelecidos com base na NBR ISO/IEC 17025.

A parceria com a Associação dos Produtores de Algodão - Apaba, em 2003, resultou na instalação do Centro de Análises de Fibras no município de Luís Eduardo Magalhães, dotado de dois equipamentos HVI's que permite atender aos produtores e comerciantes de algodão de todo o Estado da Bahia.

A Tabela 20 apresenta os resultados obtidos, no período de 2003 a 2006, em termos de volume classificado e receita bruta apurada:

TABELA 20

**RESULTADOS DOS SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO
BAHIA, 2003-2006**

ANO	TOTAL CLASSIFICADO (t)	RECEITA BRUTA (R\$ 1,00)
2003	782.405	736.850
2004	933.472	1.125.485
2005	920.692	1.387.590
2006	1.030.921	1.446.920
TOTAL	3.667.490	4.696.845

Fonte: Seagri/EBDA